

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXV Mensário, Fevereiro 1999 Nº 283 Preço 140\$00

- **Assembleias de Delegação**

Calendário das reuniões de associados

página 6

- **Você sabia...**

que temos cultura com algum humor no nosso Espaço Aberto?

página 15

- **Porto**

Reivindicações legislativas apresentadas a mais de meia centena de associados

página 5

- **IRS 1998**

Aprenda a fazer a sua declaração na

página 13



PORTE PAGO

Stress na Assembleia da República

página 9

FOTOS: FARINHO LOPES



Ministro da Defesa visita deficientes do HM-Anexo

Veiga Simão promete resolver o problema destes homens em seis meses

página 8

25 anos de unidade e coesão

página 10

Programa no próximo ELO

ADFA marca pontos no desporto para deficientes

páginas 2, 4, 5, 7 e 16

Prémio Maria Cândida da Cunha

"Epidemiologia e tratamento dos traumatizados vertebro-medulares. Avaliação na Região Centro" é o título do trabalho científico de investigação da autoria do médico Fernando Lopes Martins, vencedor do Prémio Maria Cândida da Cunha, atribuído este ano, no passado dia 22 de Janeiro.

Na atribuição deste prémio de mil contos, que ocorre pela segunda vez consecutiva, o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das

Pessoas com Deficiência destaca a investigação feita sobre os temas "Sistemas Funcionais Alternativos", "Ecosistemas da Comunicação e Informação", "Desenvolvimento de sistemas Integrados de Apoio".

O valor do Prémio deverá ser aplicado na aquisição de documentação bibliográfica, material didáctico ou equipamento, tendo em vista a exploração dos resultados obtidos com o projecto galardoado.

O Centro de Investigação e Formação do SNRIPD, na Quinta da Malvazia, em Lisboa, acolheu a cerimónia de entrega do prémio, presidida pelo secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha e contou com a presença dos representantes de outras organizações não-governamentais com intervenção na área da reabilitação e integração das pessoas com deficiência.

RV

"Telealarme"

Novo serviço apoia associados dependentes

Os ministérios da Saúde e da Solidariedade e Segurança Social lançaram o serviço "Telealarme" que se destina a pessoas idosas ou com deficiência em situação de isolamento ou solidão, e que necessitem de apoio em caso de emergência.

Este serviço é gerido pelo Programa de Apoio Integrado a Idosos e envolve a Cruz Vermelha Portuguesa e a Portugal Telecom.

O serviço é composto pelo telefone de rede fixa do próprio e por um medalhão com um botão de alarme que pode usar-se pendurado ao pescoço. Sempre que o botão for accionado, a central da Cruz Vermelha responde de imediato e encaminha o problema, mesmo quando a pessoa não pode responder ao contacto telefónico que é feito de imediato.

A mensalidade deste serviço varia entre os 1.500 e os 2.500 escudos,

consoante o rendimento mensal do interessado.

Para aderir ao Telealarme basta ligar para o Programa de Apoio Integrado a Idosos através do telefone (01) 3184951 ou para a Cruz Vermelha, pelo telefone (01) 3960117.

Para mais esclarecimentos os interessados podem contactar o Serviço Social da ADFA, através do telefone (01) 7570502, extensões 238 e 239.

RV

Breves

Atendimento nos Açores

A partir do dia 25 de Janeiro deste ano, a Delegação de Ponta Delgada estará aberta todas as Segundas-feiras, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00, para tratar dos assuntos dos associados, pessoalmente ou pelo telefone 096 282 221.

Nos restantes dias, vai manter-se o mesmo sistema anteriormente divulgado, isto é, os contactos devem ser efectuados por carta ou para o telemóvel 0936 62 34 730 ou para o telefone 096 381 635, do presidente e do secretário da Direcção de Delegação, respectivamente.

Reunião em Bragança

Os órgãos da Delegação de Bragança reuniram no passado dia 18 de Janeiro, com o objectivo de analisar as actividades de 1998 e para planear o ano em curso.

Foi acordado realizar reuniões trimestrais entre os órgãos, para analisar as actividades da Delegação e a nível nacional.

Alojamento mais barato

Os associados da ADFA podem usufruir, durante este ano, de um desconto de 15 por cento no alojamento no Hotel Senhora do Castelo, em Mangualde.

A paisagem relaxante das montanhas das Serras da Estrela e do Caramulo são os principais atractivos para umas férias

neste estabelecimento com condições para atender pessoas portadoras de deficiência.

Campeonato de Natação

No dia 6 de Fevereiro vai ter lugar o Campeonato Nacional de Natação de Inverno de 1999, organizado pela Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores (ANDDEMOT) na piscina do Jamor, em Lisboa.

A prova será regulada pelas normas estabelecidas pelo "Internacional Paralympic Committee e a cronometragem estará a cargo dos juizes oficiais da Federação Portuguesa de Natação.

Neste 1º ano não haverá campeonato por equipas, sendo atribuídos troféus de participação aos clubes presentes.

O agrupamento das áreas por classe será o seguinte:

- S1/S10 - Motores
- S11/S13 - Invisuais
- S14 - Mentais

O horário para o campeonato de Natação de Inverno é o seguinte:

Período da Manhã - 9h30m às 12h30m

Período da Tarde - 16h30m às 20h30m

Já está agendado para os dias 12 e 13 de Junho o Campeonato Nacional de Natação de Verão.

As inscrições devem ser entregues até 30 dias antes do primeiro dia de prova. O preço das inscrições para atletas

da ANDDEMOT é de 500 escudos e para outros atletas é de 1000 escudos.

Desporto para cegos

A Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), através da sua Delegação Regional do Sul e Ilhas, tem vindo a desenvolver a prática de diversas modalidades desportivas, com o intuito de proporcionar uma melhoria de vida da população deficiente visual.

As modalidades que estão já a decorrer este ano são o Atletismo, o Futebol, o "Goalball", a Natação, o Ciclismo e o Xadrez.

Os interessados podem contactar os serviços administrativos da ACAPO, na Delegação Regional do Sul e Ilhas, Rua de Santa Marta, n.º 46, 2º, 1150 Lisboa, pelos telefones (01) 3140436/3548368 ou pelo fax (01) 3524309.

Prémio da ACAPO

Vítor Rapoula Reino, psicólogo, recebeu um prémio de 200 contos, atribuído pela ACAPO e subsidiado pelo Fundo de Fomento Cultural (Ministério da Cultura), no passado dia 4 de Janeiro, em Lisboa.

O concurso, aberto a cidadãos portugueses e estrangeiros, incluiu cinco trabalhos escritos sobre a história e as virtudes do sistema braille e destinou-se a homenagear a memória de Luís Braille, comemorando o seu 190º aniversário.

Reunião da Delegação de Famalicão

Na 1ª feira de Fevereiro, dia 4, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

Durante o ano, as datas previstas para a realização das reuniões na Delegação são as seguintes: 4 de Março, 1 de Abril, 6 de Maio, 2 de Junho (Quarta-feira, devido aos feriados), 1 de Julho, 5 de Agosto, 2 de Setembro, 7 de Outubro, 4 de Novembro e 2 de Dezembro.

Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Fevereiro, dias 6 e 20, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados, de Fevereiro, das 9h00 às 12h00. No último Sábado do mês, dia 27, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Assembleias Gerais nas Delegações

No dia 13 de Fevereiro, Sábado, pelas 14h00, os associados reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Delegação de Coimbra.

No dia 13 de Fevereiro, Sábado, pelas 14h30, os associados reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Delegação de Évora.

No dia 18 de Fevereiro, Quinta-feira, pelas 18h00, os associados reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Delegação de Faro.

No dia 20 de Fevereiro, Sábado, pelas 14h30, os associados reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Delegação de Castelo Branco.

No dia 20 de Fevereiro, Sábado, pelas 15h00, os associados reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, nas instalações da Banda Municipal do Funchal.

No dia 20 de Fevereiro, Sábado, pelas 14h00, os associados reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Delegação do Porto.

No dia 20 de Fevereiro, Sábado, pelas 15h00, os associados reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Delegação de Setúbal.

No dia 20 de Fevereiro, Sábado, pelas 14h00, os associados reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Delegação de Viseu.

No dia 27 de Fevereiro, Sábado, pelas 14h00, os associados reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Delegação de Famalicão.

No dia 10 de Março, Quarta-feira, pelas 21h00, os associados reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Delegação de Bragança.

No dia 27 de Fevereiro, Sábado, pelas 10h00, os associados de Ponta Delgada reúnem-se em Assembleia Geral Ordinária, em local a designar.

Colóquio sobre "Stress de Guerra"

No dia 27 de Fevereiro, Sábado, o "Lions Club" de Matosinhos organiza um colóquio sobre "Stress de Guerra", com início pelas 14h30.

Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

António Carlos Almeida Piores Malta	João Ferreira Caseiro
António da Silva Bernardo	João Maria Mourato Toco
António Francisco Henriques Leandro	José António Marques Lucas
António Manuel Marques Lopes	José Manuel Silva Teixeira
António Moreira Sampaio	Leonel Henrique Jorge
António Pereira dos Reis	Mamadú Baldé
Aquilino Branco Oliveira	Manuel Fernando Oliveira Sousa
Arnaldo Cardoso Pereira	Manuel Gomes Jardim
Bacar Demba Baldé	Manuel Silva Oliveira
Fernando Figueiredo Pereira	Maria Antonieta F. G. Gama Gameiro
Fernando Lopes Oliveira	Maria Natália Oliva Pereira
Herminio Henriques Pereira Lima	Mário Oliveira Marques
Ildefonso Leal Fernandes	Raul Pires
Jacinto Fonseca Ferreira Piedade	

ELO

PROPRIEDADE Associação dos Deficientes das Forças Armadas • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600 LISBOA • Telefone: (01)7570502 / 7570583 / 7570645 • Fax: 7571319 DIRECTOR António Carreiro REDACÇÃO Rafael Vicente (editor), Anabela Vieira (norte), Farinho Lopes (fotografia), Maria José Carrico (secretariado) COLABORADORES Abel Fortuna, Alexandra Daniel, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Carlos Pinto Coelho, Carlos Mendes, Carlos Vale Ferraz, Cláudia Silveira, Daniel Gouveia, Guilherme de Melo, Helena Afonso, Hugo Guerra, Humberto Sertório, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, João Gonçalves, Jorge Maurício, José Diniz, José Maia, José Monteiro, José Valente dos Santos, Lia Katali, Luis Baltazar, Luisa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Patuleia Mendes, Sá Flores. PUBLICIDADE Maria José Carrico CONCEPÇÃO GRÁFICA Maquetagem João Conceição PRE-IMPRESSÃO Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt.93-A 7°C - 2625 Póvoa Santa Iria - Tel./FAX: 956 62 63 MONTAGEM Tipografia Escola da ADFA Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Tel. 385 35 93 IMPRESSÃO Imprejournal Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 851 21 88 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Depósito Legal: 99595/96 - Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal. ASSINATURA ANUAL 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

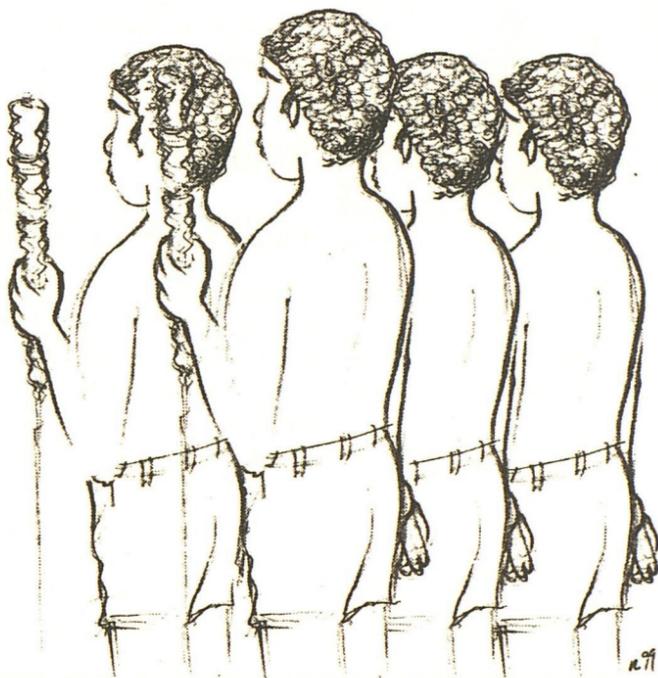
Tiragem deste número 9 500 exemplares



Jaime Ferreri

Os diamantes no poleiro...

A certeza dum magarefe ou as falhas dum ornamentado matador só se distingue na turba estúpida a fazer de assistência. Mas dá-me um revolta imensa, na impotência sentida, quando em Angola choram de fome e de dor as crianças, sofrem as mães subalimentadas na minguada do leite que o peito não dá.



Isaac, 11 anos cheios de guerra e de horrores, chegou a Viseu para estudar. O peso dos canhões e a intolerância que grassa em Angola fizeram dele um poeta sentido; palavras que alinha e lê, na pausa da revolta com que se nega a entender os adultos. Ao cuidado do Instituto Piaget está cá a preparar-se para voltar um dia, pacifista e tolerante, à terra donde agora o fizeram fugir. Em Angola, depois de múltiplos acordos, a voz das armas embalada nas negociatas de petróleo e diamantes, volta de novo a ouvir-se. Há acusações díspares, comandos cubanos que regressam, juventude que recusa empunhar as armas que o exército exhibe, jornalistas expulsos pela verdade que ousaram publicar. É sempre assim o cenário, é sempre assim a desculpa. E em Angola, os galos sonham de mais com o poleiro...

Na minha terra quando o galo (pedrês, vermelho, careca ou negro) canta de noite, logo a patroa se apronta a cortar-lhe o pescoço. É que as notas do ladino, segundo a tradição, apenas se confundem com a chamada do dono à morte. "O ladrão quer o patrão morto". E logo se lhe lavra a sentença na lâmina afiada a secar-lhe a carótida.

A mulher do campo sabe sempre qual é o ladino que ofende o silêncio antes da meia noite... nunca por engano limpou a capoeira toda. Lembra-me de um, um galo negro atrevido, que dormia sempre fora e que esticava o pescoço sob as galhas duma laranjeira azeda. Mesmo assim a patroa o topou e lhe cozinhou em arroz o sangue quente e a carne viçosa das melhores bicadas que sempre apanhava. Tinha mau carácter, era incapaz de dividir com os outros um simples lugar no poleiro comum.

Mas o galo negro que em Angola canta a desoras não tem patroa que lhe tire o pio na falta de respeito que lhe merece o resto da capoeira. Ao cantar assim, à toa, pela noite fora,

chama a si os chacais do deserto que lhe cobiçam o sabor do milho, um milho polido, que na Europa se vende como diamante. E há inocentes que morrem porque canta fora do tempo, vezes à toa, o galarão do mato. Na chacina escapa sempre como que a rir-se dos pintinhos indefesos que utiliza de tampão.

Podem cair sobre Lisboa mil artigos, desmentidos cozinhados, centenas de imagens vídeo a retratar a fome, a miséria, até um cruel fuzilamento... Eu, aqui, no meu canto, sinto-me a divagar sobre a força da nossa presença em África, a intolerância que deixámos, as desculpas que urdimos quer para os galos quer para os chacais. Em Angola não se discutem, também não podia passar pela cabeça dum galo, os direitos das crianças, o direito à paz, ao sustento, à educação... Em Angola tratam-se os homens como se bichos fossem...

Mas em Lisboa, na capital do país que em África ficou centos de

anos, discutem-se os direitos dos bichos, dos animais, dos cornúpetos em particular. No mesmo programa de televisão temos pena do toiro a quem lhe reservam a sorte duma estocada na arena e assistimos chocados aos massacres de Angola que Carlos Narciso ousou colher. A tourada, dizia a responsável do programa, tinha a ver com a direita, o machismo, o marialvismo. Até o Marquês de Marialva vem ao de cima como denegrindo aqueles que do cavalo fazem arte, em beleza de modelo e andamento. Ousou-se julgar mais duramente quem mata um touro do que quem fuzila, à luz das câmaras, um prisioneiro arrependido. É pior ser-se toureiro em Lisboa do que assassino a soldo em Angola. A esquerda está a perder o seu humanismo porque não faz dos bichos uma espécie com paridade à humana.

A mim não me dá qualquer gozo

ver sofrer um pobre toiro. Afinal todos os toiros são pobres e só lhes resta de prémio, pela vida que vivem, uma estocada. A certeza dum magarefe ou as falhas dum ornamentado matador só se distingue na turba estúpida a fazer de assistência. Mas dá-me um revolta imensa, na impotência sentida, quando em Angola choram de fome e de dor as crianças, sofrem as mães subalimentadas na minguada do leite que o peito não dá. Foi uma náusea misturarem-me os direitos dos bichos com o comércio de géneros entretanto oferecidos para o Kuíto, um toiro de morte com o abate dum negro, uma cidade indefesa com as imagens da destruição, o sofrer dos inocentes com a maldade dos galos, negros e vermelhos, cada vez a ofenderem mais os direitos dos homens, dos concidadãos que por um tempo, curto de mais, ousaram sonhar a paz. *

Episódios

As guerras do nosso descontentamento



José Diniz

Todos os dias somos espectadores de pantufas de alguns horrores que vão por esse mundo fora e que as cadeias de televisão trazem até às nossas casas à hora do jantar ou de um relaxante serão. Desde há muito que a ex-Jugoslávia não nos dá um momento de sossego: uma a uma as suas ex-repúblicas têm sido cenário de violentos confrontos étnicos em que exércitos ditos convencionais e constituídos por gente dita civilizada cometem as maiores atrocidades em nome de coisa nenhuma. Da longínqua Indonésia e do sentimentalmente próximo Timor-Leste chegam-nos cenas de violência policial e rumores de massacres. De inúmeros países de África (parece serem mais os que estão em guerra do que os que vivem em paz) chegam-nos notícias de guerras ignoradas, ou propositadamente escondidas, onde se gastam os poucos recursos em armar pseudo-exércitos e a engordar contas chorudas na Suíça, deixando as populações à mercê da fome e da doença, tendo como única esperança que uma qualquer Organização Não Governamental (ONG) caia do céu com alguns alimentos e medicamentos.

E falando de África o pensamento leva-nos imediatamente para Angola, outra vez mergulhada na guerra e onde a ganância e a teimosia dos homens se tem sobreposto a todos os esforços de paz. Voltou o flagelo das minas, voltaram as imagens chocantes de homens, mulheres e crianças sem pernas e sem braços, subnutridos e doentes, tendo por fundo paisagens urbanas de casas esventradas e ruas esburacadas do que foram cidades bonitas. Como as granadas não estão a cair ao nosso lado, basta-nos mudar de canal

para que estes horrores deixem de existir para nós e não perturbem o nosso jantar. Um simples clique tráz-nos de volta aos nossos grandes problemas, como sejam comprar um computador com mais "megs" de memória ou "gigas" de disco, mesmo que toda essa capacidade seja supérflua, comprar roupa de marca, ir à discoteca todas as semanas, comprar o tal carro com muitos cavalos quando os limites de velocidade e o estado das estradas não permitem dar rédea solta a toda essa força!... Sem satisfazer estas "carências" pouco ou nada nos sobra de tempo ou de meios para a solidariedade. *



António Carreiro

Apenas iguais

Acabou a guerra há vinte e cinco anos.

Os deficientes das Forças Armadas, porém, têm mais vinte e cinco anos de combates. Duros, renhidos, diários.

São os combates pela superação dos preconceitos.

São os combates com as dificuldades acrescidas provocadas pelas deficiências.

São os combates pela construção de um edifício legislativo e associativo que garanta a dignidade de todos, a igualdade em paridade com os outros, o seu direito à diferença, o reconhecimento do tanto que deram de si mesmos, em entrega desinteressada.

São os combates pela informação. São os combates pelo esclarecimento. São os combates para vencer as incompreensões, as prepotências, os paternalismos, as perplexidades, as caridadezinhas que andam por aí a querer renascer.

E não podemos parar.

Medidas fundamentais, vinte e cinco anos depois de Abril, inexplicável, lamentável e escandalosamente, continuam sem ver a luz do dia e, algumas, parecem agora suscitar vivos debates parlamentares e acesas trocas de impressões pelos corredores do poder.

Correcções às leis existentes arrastam-se de parecer em parecer e contam os trocos do Orçamento, à procura de verba.

Interpretações mais para aqui ou mais para ali desvirtuam conceitos e obrigam a atitudes de permanente alerta e a um esforço constante.

Contudo a ADFA continua com cada vez mais vigor, entusiasmo, sentido de responsabilidade, qualidade e eficácia na promoção da defesa dos direitos dos deficientes militares e dos deficientes em geral.

Mas estamos um quarto de século depois da guerra e com mais de meio século de idade. É a hora de acautelar as necessidades que já se apresentam, lançando os alicerces da protecção efectiva à terceira idade que os deficientes experimentam mais cedo.

Este marco histórico que vive-mos entre o passado e o futuro, com vinte e cinco anos de azáfama, tão sofridos, agrilhoados às correntes das lesões e doenças que transportamos, inspira um apelo à sensatez, fechando este século, sangrento e de guerras, no passado.

Basta de combates. Vamos antes viver.

Permitam-nos que com o virar do tempo, no ano 2000, possamos ter o prazer da vida, com serenidade, como todos, com a dignidade e a cidadania que, simplesmente assiste a qualquer um. No século XXI não precisamos ser diferentes, apenas iguais. *

Coimbra XXI Concurso de Pesca ADFA



No dia 21 de Fevereiro realiza-se a prova de pesca desportiva de rio, no Choupal/Coupalinho, Coimbra, com organização da ADFA. As inscrições estão abertas na Delegação de Coimbra. •

Coimbra sobre rodas

A campanha de angariação de fundos para a aquisição de uma carrinha de nove lugares para a Delegação de Coimbra contou este mês com os seguintes donativos: António Jorge Silva, com 5.000 escudos.

A Delegação de Coimbra apela aos associados para que contribuam, pois ainda faltam 1.200 contos. •

Passeio a Folgosinho

A Delegação de Coimbra está a organizar um passeio a Folgosinho, Serra da Estrela, que vai realizar-se no dia 20 de Março, Sábado.

A partida faz-se de Formoselha, pelas 8h00, com

paragens em Coimbra (às 8h30), em Torres do Mondego (às 9h00), em Penacova (às 9h15), com almoço em Folgosinho, pelas 12h00. A ementa inclui entradas de morcela e chouriço, arroz de cabidela de coelho, cabrito assado no forno, leitão, vitela com cogumelos, javali com feijão e sobremesas de arroz doce ou leite creme. O lanche será em Mangualde, pelas 18h00, com bons petiscos para aconchegar.

O preço por pessoa é de 4.000 escudos e as inscrições podem efectuar-se até dia 20 de Fevereiro, na Delegação de Coimbra. •

Campismo na ADFA



FOTO: FARINHO LOPES

Os associados da ADFA com carta de campismo noutros clubes podem efectuar a sua transferência para a secção de Campismo da ADFA, a funcionar na Delegação de Coimbra. •

Volta da Liberdade - Cicloturismo

No dia 25 de Abril vai ter lugar a "Volta da Liberdade - Cicloturismo", organizada pela

ADFA de Coimbra, com um circuito que inclui passagem na Av. Fernão Magalhães, Açude, Santa Clara, Portugal dos Pequeninos, Ponte Santa Clara, Parque, estação nova e Av. Fernão de Magalhães.

O passeio está aberto a todas as idades e tipos de velocípede, considerando os triciclos e as cadeiras rodas. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até 20 de Abril. •

Exposição de Fotografia

A Delegação de Coimbra apela a todas as delegações e aos associados que possuam fotografias alusivas à Guerra Colonial que colaborem na Exposição de Fotografia a realizar em Coimbra de 5 a 13 de Junho. Após a exposição as fotos serão devolvidas aos proprietários. •

Famalicão

Pagamentos da ADME

A partir de Fevereiro o pagamento das participações de ADME, dos recibos entregues na Delegação de Famalicão e nos núcleos, vai ser efectuado por transferência bancária.

Os associados que solicitem este serviço à Delegação deverão dirigir-se e entregar na mesma os seguintes documentos: cópia da caderneta da Caixa Geral de Depósitos - Número de Identificação Bancária (NIB); cópia do cartão da ADME - titular. •

Faro Festa de Natal



Marisco da costa algarvia, feijoada de leitão do mar e javali da serra, foram alguns dos petiscos apreciados pelos 126 amigos e associados que se reuniram para comemorar a quadra natalícia na Delegação de Faro, no passado dia 12 de Dezembro.

José Gabriel, tesoureiro da DN, também esteve presente na ocasião, animada pelo Conjunto "Eurico Martins", de Silves. •

Viseu

Carrinha para Viseu

No último mês do ano de 1998, os nossos associados entregaram os donativos que se seguem, para a compra de uma viatura utilitária para a Delegação de Viseu: Joaquim Conceição Cabral, Arnaldo Pereira com 10.000 escudos; Hermínio Dias, Henrique Cardoso, António Rodrigues, Eduardo Loureiro com 5.000 escudos; Alberto Oliveira com 4.800 escudos; Acácio do Vale com 4.000 escudos; Helder Silvério com 3.000; Manuel Figueredo, Luís Rodrigues com 2.000 escudos; António Neves, Joaquim Neves 1.000 escudos. •

Serviços das Delegações

BRAGANÇA

9H00 às 17H30
Almoço - 12H30 às 14H00
Telefone: (073) 32 24 12

CASTELO BRANCO

9H00 às 20H00
CLINICA GERAL E ORTOPEDISTA:
(Quando solicitados)
Telefone: (072) 34 12 01

COIMBRA

9H00 às 18H00
Almoço - 12H30 às 14H00
CAMPISMO E PESCA (INSCRIÇÕES)
Telefone: (039) 82 77 12
Fax: (039) 83 89 13

ÉVORA

9H00 às 18H00
Almoço - 12H30 às 14H30
Telefone: (066) 23473

FAMALICÃO

MUSEU DA GUERRA COLONIAL
Segunda a Sexta - 9H30 às 18H00
Almoço - 12H00 às 14H00
Sábados (2.º e 3.º) - 9H30 às 12H00

FAMALICÃO

Segunda a Sexta - 9H30 às 18H00
Almoço - 12H00 às 14H00
Sábados (2.º e 3.º) - 9H30 às 12H00
Telefone: (052) 32 28 48 / 37 63 23
Fax: (052) 37 63 24

FARO

9H00 às 18H00
Almoço - 12H30 às 14H00;
Telefone: (089) 82 85 15

FUNCHAL

9H00 às 17H30
Almoço - 12H30 às 14H00
Reunião da direcção, todas as Quartas (nestes dias a delegação encontra-se aberta até terminar a reunião)
Sextas - fechada à tarde
Telefone: (091) 76 51 71

PONTA DELGADA

Contactos com a Delegação por carta ou para o Tel.: (096) 38 16 35 ou TM: (0936) 623 47 30

PORTO

SERVIÇOS SOCIAIS
Assistentes: Sónia Aguiar e Rogério Nascimento
Dias úteis:
9h00/12h30 e 13h30/17h30
1.º Sábado do mês:
10h00/13h00 e 14h30/17h00
GABINETE DE SERVIÇO SOCIAL
Responsável:
Dr.ª Margarida Marques
Delegação:
4.º feiras - 14h00/17h30
5.º feiras - 9h00/12h30
Hospital Militar:
4.º feiras - 9h00/12h30
5.º feiras - 14h30/17h00

GABINETE JURÍDICO
Responsável: Dr.ª Manuela Santos

AQUISIÇÃO DE VIATURAS
COM ISENÇÃO DE IMPOSTO

Assistente: Elizabeth Couto

SERVIÇOS MÉDICOS
E PSICOSSOCIAIS
PSIQUIATRIA

Médico: Dr. Gustavo Wallenstein
Marcações: Através do serviço de atendimento

ACUPUNCTURA
Especialista: Com. Araújo de Brito
5.ª feira - 14h30

PORTO

GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO
Inscrições através do serviço de atendimento
BAR
Dias úteis - 8h00/18h00
Sábados - 9h00/18h00
RESTAURANTE (Almoços)
Dias úteis - 12h30/14h30
1.º Sábado do mês - 12h30/14h30
CAMPO DE JOGOS
Responsável: João Coelho
2.ª a Sábado - Marcação prévia
Domingos de manhã - Reservado a associados e familiares
CONTACTOS:
Telefone: (02) 832 04 03
(02) 832 07 44
Fax: (02) 832 52 42

SETÚBAL

Segunda a Sexta - 9H00 às 18H00
Almoço - 12H30 às 14H00

UISEU

Segunda a Sexta - 9H00 às 18H00
Almoço - 12H30 às 14H00
Tel: (032) 416034 - Fax: (032) 416829

“Serviço” e “Campanha”

Porto discute questões legislativas

A revisão dos conceitos de “serviço” e “campanha” será um assunto a discutir com os associados durante este ano.

Esclarecer os associados e fazer o ponto da situação relativamente às questões legislativas, foi o objectivo da reunião que teve lugar no passado dia 9 de Janeiro, no salão nobre da Delegação do Porto e que contou com a participação de mais de meia centena de associados.

Catarino Salgado, 1º vice-presidente da Direcção Nacional da ADFA e representante da Associação no Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas, também esteve presente e após fazer um balanço do que foi a acção da ADFA em termos legislativos durante 1998, deu a conhecer os projectos para o ano que agora inicia.

O dia 25 de Abril de 1999 é a data estipulada pela ADFA como



O primeiro vice-presidente da DN fez o balanço legislativo de 1998

limite para a saída de nova legislação. Em cima da mesa estão dois projectos de decreto-lei, sendo um deles referente ao “stress” de guerra, que já foi aprovado na generalidade pela Assembleia da República, faltando a discussão na especialidade, e que prevê a criação

de uma rede nacional de despiste e tratamento dos ex-combatentes afectados pela doença. O outro projecto de decreto-lei do Ministério da Defesa tem como objectivo a resolução do problema dos deficientes sem pensão.

A revisão dos conceitos de

“campanha” e “serviço”, foi também um assunto abordado na reunião. A este propósito o associado Augusto Santos lançou a proposta de criar uma comissão para discutir esses conceitos, discussão essa que seria feita com os associados dentro das delegações. Como resposta, Catarino Salgado deu a conhecer que está previsto um encontro de juristas onde a ADFA apresentará a sua posição sobre o assunto. No ar ficou a ideia de que quem está considerado em serviço e foi ferido em zona 100 por cento deve ter um estatuto diferente. Ficou também bem claro que será uma posição difícil de tomar, pois, salienta Catarino Salgado, “é extremamente complicado delimitar de forma rígida esses conceitos”, no entanto vai dizendo que “é sempre possível chegar a princípios genéricos”.

AV

Novos Serviços na Delegação

Desporto é saúde e vida



O Remo “indoor” é uma das modalidades praticadas

Fortalecer o corpo e aliviar o “stress” é o espírito generalizado do grupo que agora começou a ter aulas de ginástica de manutenção na Delegação do Porto.

Apesar de ainda serem poucos os praticantes, o desporto vai ganhando adeptos de aula para aula e mesmo aqueles que nunca tinham entrado num ginásio estão entusiasmados. É o caso de Maria Eurides,

esposa de um associado que diz “nunca me vi nestas andanças”, mas que no entanto foi arrastada pelo marido e pelo filho e com 52 anos decidiu calçar as sapatilhas. Este é também o caso da D. Rosa, associada da ADFA desde quase a sua fundação, que optou por fazer cerca de 40 quilómetros duas vezes por semana para vir praticar ginástica. E porque os associados merecem o melhor, para manter e

melhorar a saúde física e psíquica de modo a poder responder de forma eficaz às questões que todos os dias são colocadas, também os funcionários da Delegação frequentam o ginásio.

Para a professora Ilda, este constitui mais um desafio. Licenciada em educação física, já não é a primeira vez que trabalha com pessoas portadoras de deficiência. Segundo a monitora, “esta é uma aula integrada em que devem participar não só os associados como também os familiares”.

Este serviço foi inaugurado aquando da comemoração do 24º aniversário da Delegação do Porto, no passado dia 7 de Dezembro, e entrou em pleno funcionamento no início do ano. Actualmente ainda só existe um grupo de praticantes, acompanhado pela professora, que tem aulas duas vezes por semana. No entanto, existem outras modalidades. Os associados e familiares podem utilizar o ginásio, sem monitor, dentro dos horários estipulados, pagando a módica quantia de 250

escudos por hora, ou então comprar um cartão por 2.000 escudos mensais que lhes dá acesso ao ginásio em regime livre.

As expectativas são grandes e prevê-se que brevemente, com o aumento de praticantes, o grupo seja dividido em dois.

AV

Aulas de Karaté

Horário: às 4as das 19h00 às 20h00 e aos Sábados, das 15h30 às 16h30.

Mensalidade: 3.000 escudos.

Ginástica de Manutenção com monitor

Horário: às 3as e 5as, das 18h30 às 19h20.

Mensalidade: 3.500 escudos.

Ginástica - aulas livres

Horário: de 2a a 6ª, das 14h30 às 18h30.

Preços: 250 escudos/hora ou 2.000 escudos - cartão mensal

Sócios falecidos

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Carlos Júlio V. Lacerda

Sócio n.º 12031
52 anos
Faleceu no dia
9/1/99



Residia em Aveiro. Deixa viúva Maria de Lurdes de Oliveira Sarrico e dois filhos órfãos. Serviu em Moçambique, no Batalhão de Caçadores 1891 e na Companhia de Caçadores 1559.

Carlos Alberto Santos

Sócio n.º 2785
57 anos
Faleceu no dia
28/11/98



Residia em Bragança. Serviu na Companhia de Caçadores 510 - Batalhão de Caçadores na Guiné.

Cândida A. Martins

Sócio n.º 7972
82 anos
Faleceu no dia
24/09/98



Residia em Santo Tirso. Mãe de José Martins da Cunha, soldado falecido na Guiné, que pertencia ao Regimento de Cavalaria nº 8.

António M.G. Salgueiro

Sócio n.º 7624
53 anos
Faleceu no dia
20/12/98



Residia em Águeda. Deixa viúva Deolinda Matos Sores Campos. Serviu na Guiné, na 15ª Companhia de Comandos.

Museu da Guerra Colonial

Delegação de Famalicão

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h00 e das 14h00 às 18h00;
2.º e 3.º Sábados do mês - das 9h30 às 12h00.

Se tem material relacionado com a Guerra Colonial e se está interessado em colaborar com o Museu da Guerra Colonial, contacte a Delegação de Famalicão. Participe na história do seu país!

RESIDÊNCIA QUINTA DAS CAMÉLIAS

Alameda das Linhas de Torres (Ex-EPAM)

A ADFA dispõe de instalações mobiladas (15 quartos), para acolher associados e familiares que pretendam deslocar-se a Lisboa. Reservas e marcações pelo tel.: 757 05 02 / 757 04 22

Dr.ª Ana Leonor ext.: 226

Há a possibilidade de reservar alguns apartamentos/estúdios prioritariamente para estudantes filhos de associados, com valores a considerar após inscrição no Serviço de Acção Social - Dr.ª Ana Pereira ou TCor Silvério, pelas extensões 238 ou 239

Convocatória para as Assembleias Gerais Ordinárias de Delegação

De acordo com o nº 1 do artigo 49 dos Estatutos da ADFA, os presidentes das Mesas das Assembleias Gerais das Delegações (MAGD) a seguir indicados convocam os associados para a realização de Assembleias Gerais Ordinárias de Delegação, nas datas que se indicam, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Apreciação e votação dos relatórios de actividades e contas e parecer do Conselho Fiscal de Delegação, relativos à gerência do ano de 1998.

2 - Informações de interesse associativo.

- A Delegação de Coimbra tem mais um ponto: Criação da Secção de Tiro ao Alvo - pressão de ar.

Évora

13 Fevereiro, às 14h30, na sede da Delegação
O presidente da MAGD
Inácio Augusto Carmelo Grazina

Porto

20 Fevereiro, às 14h00, na sede da Delegação
O presidente da MAGD
Henrique Tomás Rodrigues

Famalicão

27 Fevereiro, às 14h00, na sede da Delegação
O presidente da MAGD
Venâncio Joaquim Quaresma Silva

Coimbra

13 de Fevereiro, às 14h00, na sede da Delegação
O presidente da MAGD
Manuel Fernando Lucas

Setúbal

20 Fevereiro, às 15h00, na sede da Delegação
O presidente da MAGD
José Maria Rosa

Ponta Delgada

27 de Fevereiro, às 10h00, em local a designar
O presidente da MAGD
José Cabral Viveiros

Faro

18 Fevereiro, às 18h00, na sede da Delegação
O presidente da MAGD
José António Pereira Morte

Funchal

20 de Fevereiro, às 15h00, nas instalações da
Banda Municipal do Funchal
O presidente da MAGD
Rui Manuel Catanho Silva

Bragança

10 de Março, às 21h00, na sede da Delegação
O presidente da MAGD
António Eugénio Fernandes

Viseu

20 Fevereiro, às 14h00, na sede da Delegação
O presidente da MAGD
António Pais Ferrreira

Castelo Branco

20 de Fevereiro, às 14h30, na sede da Delegação
O presidente da MAGD
Joaquim Louro Batista

Restaurante ADFA

Sede Nacional - Av. Padre Cruz, Lumiar

Almoços e jantares todos
os dias úteis

Self-service e serviço de mesa

Almoços de confraternização

Almoços todos os Sábados

Encerrado ao Domingo
Capacidade para 120 pessoas
Estacionamento privativo

Reservas e marcações pelo tel.: 757 05 02
Dr.ª Ana Leonor ext.: 226 ou Sr. Teixeira ext.: 231

1999 CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DEFICIENTES MOTORES,
ORGÂNICOS E AUDITIVOS
(M/f)

ESCRITÓRIO ELECTRÓNICO
ARTES GRÁFICAS - FOTOCOMPOSIÇÃO
REQUISITOS

9º Ano de Escolaridade / Idade entre os 16-50 anos
Nacionalidade Portuguesa / Desempregado
Alguns conhecimentos de informática e interesse pelas Artes Gráficas
Inscrições até ao final de Fevereiro/99

MEDIDA 3 INTEGRAÇÃO SÓCIO - ECONÓMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

Campeonato Europeu de Basquetebol em cadeira de rodas

Persistência conquista quarto lugar

FOTO: FARINHO LOPES



A selecção portuguesa que participou no Campeonato Europeu

no último desafio contra a Rússia fez com que a equipa deixasse de atingir o topo do pódio.

O segundo lugar nas classificações coube à selecção da Rússia, tendo a Polónia ascendido à terceira posição.

Portugal ficou em quarto lugar, marcando a persistência dos desportistas que, na opinião de Rui Calrão, treinador da selecção portuguesa, fazem parte de "uma equipa segura".

O treinador da selecção portuguesa realçou a vitória da equipa nacional sobre a da Turquia, apesar de constatar que há três equipas que estavam melhor preparadas para o campeonato.

Regina Peyroteo, da direcção técnica do encontro, lembrou que "cada vez mais, assistimos à aceitação das candidaturas para estes eventos decorrerem em Portugal", salientando ainda que nestes dias "os objectivos foram em parte atingidos".

"Tavira é uma terra de acolhi-

mento", referiu Macário Correia, presidente da edilidade, destacando o desporto como uma das prioridades no investimento da autarquia. O autarca evidencia também o "esforço, dedicação e empenho com que, diariamente, todos se envolveram na preparação deste encontro".

Humberto Santos lembrou que "um acontecimento com esta amplitude e importância só é possível tornar-se realidade com a colaboração e adesão multifacetada e alargada" e avançou que a participação de Portugal noutros encontros deste género depende muito dos apoios conseguidos.

A ADFA também esteve presente, com a participação do associado Jorge Neto, mecânico da selecção portuguesa, que afirma ter ficado sensibilizado com os participantes que encontrou neste campeonato. •

R.V.

Tavira acolheu o Campeonato Europeu de Basquetebol em cadeira de rodas, divisão B, de 22 a 24 de Janeiro, que envolveu as selecções da Eslovénia, Grécia, Turquia, Polónia, Rússia e Portugal num encontro pleno de desportivismo.

O Pavilhão Municipal de Tavira foi o local onde se disputaram os jogos que classificaram na primeira posição a equipa da Eslovénia, com vitórias sobre as selecções da Turquia, da Grécia e da Polónia. Nem a derrota

Desporto na ADFA

Ciclismo finalmente!

FOTO: FARINHO LOPES

Desde 1974 a ADFA tem vindo a tentar implementar nos seus quadros desportivos o ciclismo e o cicloturismo, mas só agora, com muito trabalho de alguns entusiastas e com a boa vontade desta direcção, os associados que antes da prestação do serviço militar tinham escolhido esta modalidade desportiva e que depois se viram impossibilitados de praticá-la devido à deficiência que adquiriram, podem voltar a pedalar em "pé de igualdade" com outros praticantes.

Já estão inscritos os associados José Parreira, Fernando Modesto, Ernesto Afonso, Perfeito Nogueira, Farinho Lopes e Carmo Vicente, com especial destaque para o campeão Luís Noronha, da nossa Delegação do Porto.



Para que os camaradas cegos ou amputados não fiquem de fora, vão utilizar-se os "tandems" - bicicletas de dois lugares - que podem ser guiados por atletas não deficientes. Para esta modalidade a ADFA já conta com as inscrições de Lopes Dias, Adelino Vale, José Arruda, Luís Baltazar e Silvério Rodrigues, esperando que outros associados se interessem pela prática da modalidade.

Já está agendada para o dia 21 de Março, na pista de ciclismo "Túlio Pereira", na Malveira, uma demonstração onde vai ser apresentada a equipa da ADFA, que se encontra inscrita na Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores (ANDDEMOT) e na Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores

de Bicicleta. A concentração vai realizar-se pelas 9h30, na pista "Túlio Pereira", com partida às 10h00.

Os associados interessados em inscrever-se têm ao seu dispor fichas individuais, no Departamento de Animação Cultural, Desporto, Lazer e Associativismo (DACDLA), na Sede Nacional.

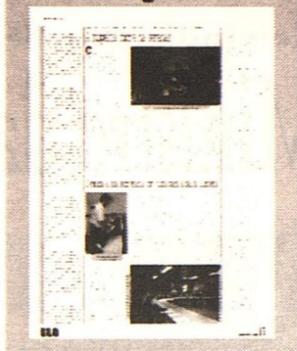
Os contactos podem ser efectuados para o DACDLA ou para o associado Farinho Lopes, na Sede Nacional, pelo telefone (01) 7570422, extensão 214 ou 215.

No início de Fevereiro próximo vai ser-nos entregue o equipamento que ostenta as cores da ADFA, com os apoios do CRPG, da Tipografia-Escola e do ELO. •

Farinho Lopes

PROPOSTA PARA O PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 1999

	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Sede	1 - Dia 20 Actividades (Provas de Inverno) Modalidades: Ténis de Mesa; Retro Indoor.	1 - Dia 19 Colóquio na FMH, iniciativa desta Faculdade e da ADFA: "Desporto para Todos". 2 - Dia 21 Ciclismo na Pista da Malveira	1 - Exposição e Ciclo de Debates com convites às Escolas e Universidades. 2 - Jantar Comemorativo do 25 de Abril, na noite de 24 para 25. 3 - Respostas às Solicitações das Escolas.	1 - Programa da Responsabilidade da D.N.	1 - Acausal de Sinto António na Sede	1 - Almoço da Escola 2 - Pirluz na Sede 3 - Prova de Desporto		1 - Dia 25 Comemorações Festa do Livro da Guerra Colonial. 2 - Elaboração e Edição de uma Brochura Histórica Relativa ao Acontecimento	1 - Dia 16 Concerto da Câmara Municipal de Lisboa		1 - Colóquio (Conferência e Seminário) "E a Pessoa com Deficiência". 2 - Jantar Comemorativo do 25.º Aniversário do Jornal ELO.	1 - Dia 3 Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Convívio de Natal.
Bragança			Tiro com Arco	Teatro								
Castelo Branco												
Coimbra	XXI Concurso de Pesca (28)	Passagem e Convívio na Serra da Estrela (2)	Colóquio sobre a Guerra Colonial	Festa de Convívio em Aveiro	Acampamento e Exposição (5 a 10)	Pesca para Deficientes Dia da Delegação		Convívio de Pesca na Figueira da Foz (18)	Magusto (24)	São Martinho em Águeda (10)	Festa de Natal (11)	
Évora			Concerto (10 a 17)									
Famalicão			Colóquio e Participação	25.º Aniversário da delegação								
Faro											Festa de Natal dos Trabalhadores (Almoço)	
Funchal												
Ponta Delgada												
Porto												
Setúbal				Sardinhada								
Viseu			Festas Populares	Comemoração do 25.º Aniversário da Delegação					Teatro		Festa de Natal	
Núcleo Alcobaca								Convívio Associativo (1)				
Núcleo Aveiras										Dia 13 - Fado e S. Martinho		
Núcleo Peniche					Dia 10 - Actividades Desportivas							



PUBLICO

2 de Janeiro de 1999

"Caixas de elevador em vários pontos da cidade foram a solução encontrada pelo Metropolitano e por certos parques de estacionamento para resolver a questão do acesso dos deficientes ao subsolo. Para alguns, foi uma opção pela solução mais fácil, ainda que não a mais agradável do ponto de vista do enquadramento no espaço urbano."

CORREIO DA MANHÃ

5 de Janeiro de 1999

"A Petição pela Acessibilidade da Internet Portuguesa recolheu já mais de 5 000 assinaturas em <http://www.acessibilidade.net>, e tentará atingir as 10 000 até ao final do mês."

CORREIO DA MANHÃ

8 de Janeiro 1999

"O número de idosos abrangidos pelo apoio domiciliário deverá aumentar para 40 mil até ao final de 1999, sendo este Ano Internacional do Idoso, anunciou o secretário de Estado da Inserção Profissional, Rui Cunha."

DIARIO DE NOTICIAS

13 de Janeiro de 1999

"Um projecto de lei do PSD, destinado a apoiar os ex-militares vítimas de stress de guerra, é hoje debatido na Assembleia da República. Com fortes reservas do PS, que defende soluções alternativas. O projecto, elaborado pelo deputado Carlos Encarnação, alarga a definição de deficiente das Forças Armadas aos ex-combatentes que, «na ausência de qualquer acidente», tenham sofrido «diminuição permanente, causada por doença adquirida, consistindo em perturbação psicológica crónica resultante de stress pós-traumático de guerra»."

24 HORAS

15 de Janeiro de 1999

"A unanimidade dos deputados parlamentares fez aprovar, ontem, o projecto-lei que passa a reconhecer o stress post traumático de guerra como patologia. O PS resistiu até ao último momento a aprovar o projecto do PSD."

Reivindicações legislativas

Ministro da Defesa visita Anexo do Hospital Militar

FOTO: FARINHO LOPES



Veiga Simão conversou com os deficientes militares internados no Anexo

A transferência para outras instalações “não resolve o problema de base”, foi a crítica dirigida a Veiga Simão, ministro da Defesa Nacional, no passado dia 29 de Dezembro, ao visitar os deficientes das Forças Armadas que, há mais de duas décadas, se encontram na Enfermaria de Fisiologia e Reabilitação do Serviço 6, no Anexo do Hospital Militar Principal, em Lisboa.

Os deficientes militares que receberam os votos de Bom Ano de Veiga Simão lembraram-no da espera de longos anos, em que estiveram “mergulhados no esquecimento”, sem reparação do seu sacrifício pela Pátria.

Uma vez que os acidentes que levaram estes homens “a uma vida de solidão” ocorreram na tropa, mas não na guerra, a única coisa que podem receber, actualmente, são pouco mais de 20 contos mensais, como explicou Carlos Pereira, de 48 anos e já com 27 de internamento hospitalar.

Após alguns minutos de diálogo com os homens internados no Anexo, o ministro da Defesa lançou a promessa de ter este assunto resolvido em seis meses, período que propôs para umas “férias em casa”, assumindo suportar uma ajuda monetária mensal nesse período, e reforçando a ideia de que o problema

estaria resolvido aquando do regresso dos deficientes.

Mário Silva e Carlos Pereira recusam e dispararam: “apenas queremos ver cumpridos do nossos direitos”. As regalias medicamentosas e hospitalares são a base para a concretização desses direitos, segundo estes deficientes militares.

Veiga Simão prometeu “tratar o assunto para que possam ir para casa”, pedindo notas biográficas sobre cada um destes internados.

Já numa das enfermarias o ministro pôde trocar impressões com outro deficiente militar. No meio das queixas reparou que o serviço apenas dispõe de uma cadeira de rodas motorizada, pelo que se dispôs a mandar adquirir outras, para “dar mais autonomia aos homens internados”.

Depois da troca de palavras com os deficientes militares, Veiga Simão lembrou a possibilidade de serem transferidos para o Lar Militar, na Av. Rainha D. Amélia, garantindo melhores condições.

ADFA quer decreto-lei

Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional da ADFA, também acompanhou a visita e lembrou a contraproposta enviada pela Associação, após análise de um documento de

trabalho do MDN que previa a atribuição de um abono suplementar de invalidez aos deficientes internados, em função do grau de incapacidade, além da assistência médica, medicamentosa e protésica. A reacção da ADFA ao documento foi expressa na contraproposta que avançava o abaixamento do grau de incapacidade de 80 para 60 por cento. Incluía, também, a atribuição de uma prestação suplementar de invalidez correspondente à terceira pessoa, e outros direitos conferidos pelo DL n.º 43/76, de 20 de Janeiro.

Humberto Sertório afirmou que, desde então, a Associação tem aguardado uma resposta do MDN, tendo o ministro chamado a si este assunto, agora que foi uma vez mais focado pelos deficientes do Anexo.

Ex-combatentes africanos

A visita prosseguiu para o refeitório do anexo, onde se encontravam os ex-combatentes africanos que lutaram sob a bandeira portuguesa na Guerra Colonial.

Titus Cuna, porta-voz deste grupo, referiu que, com a atribuição da nacionalidade portuguesa, e, desde 1996, como deficientes das Forças Armadas, já se encontram a receber uma pensão. Porém, a sua reclamação incide nos retroactivos que abrangem o período de Novembro de 1975 até 1996, a que se acham com pleno

direito, pois as suas deficiências são muito anteriores.

Veiga Simão afirmou estar à espera de um parecer da Procuradoria Geral da República sobre este assunto, salientando ainda que a questão vai ter que passar também pelas Finanças.

Os ex-combatentes, lembrando que “não há dinheiro que pague um dedo ou uma perna”, reiteraram, no entanto, a confiança depositada neste membro do governo. “Tem-nos ajudado”, referiram.

Já no fim da visita, Veiga Simão referiu ainda que este será um ano de “aprovação de vários diplomas fundamentais”, revelando-se pesaroso com as situações com que se deparou no Anexo do Hospital Militar.

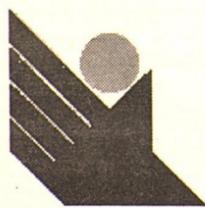
Ao deixar as instalações que revelam, desde há muito, condições consideradas degradantes por quem lá está internado, o ministro da Defesa lembrou que a enfermaria vai ser encerrada num período máximo de três meses e que os internados vão ser transferidos para um edifício no Hospital Militar da Estrela, cujos trabalhos de construção já se encontram a ser ultimados.

Veiga Simão visitou ainda as instalações da Tipografia-Escola da ADFA, onde cumprimentou os trabalhadores, observando a actividade deste departamento da ADFA. •



O presidente da DN acompanhou o ministro na visita à Tipografia

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA - CRPG



Av. João Paulo II 4405 Arcozelo - Vila Nova de Gaia
E-mail: jsousamail.telepac.pt
Home page: <http://www.crpgaia.pt>
Telefones: (02)762 98 40 / (02)762 98 15 / (02)762 91 15
Fax: (02) 762 90 65
Horário: das 9h às 13h e das 14h às 17h

TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

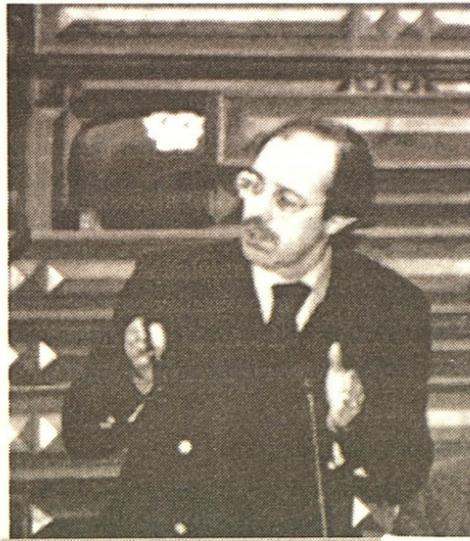
TODO O TIPO DE ARTES GRAFICAS

• fotocomposição • offset • montagem • tipografia •

Rua Artilharia Um - 1070-012 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal)
Telefone (01) 385 35 93 • Fax: (01) 387 79 24

Stress de Guerra na especialidade

FOTOS: FARINHO LOPES



Os protagonistas do debate

Um projecto de lei sobre o "Stress de Guerra" foi debatido no passado dia 13 de Janeiro, na Assembleia da República, e aprovado por unanimidade na generalidade no dia seguinte, baixando à comissão respectiva para ser apreciado na especialidade.

Reconhecer o distúrbio pós-traumático de "stress" de guerra como patologia é um dos objectivos deste projecto apresentado por Carlos Encarnação, deputado do PSD, que prevê também a criação de uma rede nacional de apoio, com base em organizações não-governamentais já existentes, nomeadamente, a ADFA e a Liga dos Combatentes.

A proposta do PSD alarga a definição de deficiente das Forças Armadas aos antigos combatentes que, "na ausência de qualquer acidente, vem a sofrer uma diminuição permanente,

causada pela doença adquirida, consistindo em perturbação psicológica resultante de "stress post-traumático de guerra", alterando assim o artigo 1º do Decreto-Lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro. Marques Júnior manifesta-se claramente contra a alteração deste diploma.

O debate decorreu no dia 13 de Janeiro, com alguma contestação por parte do PS, em relação ao número de pessoas que podem estar abrangidas e quais os benefícios do diploma.

Marques Júnior, militar e deputado do PS que integra as comissões parlamentares de Defesa e de Direitos, Liberdades e Garantias, acusou o PSD de ter deixado passar 18 anos sem nada fazer para resolver este assunto.

O coordenador do PS para a área da Defesa referiu também que, apesar do seu voto favorável, considera o projecto "irresponsável", defendendo, no

entanto ser importante não esquecer "uma vez mais" a questão do "stress de guerra".

O documento que pôs os parlamentares de acordo, agora aprovado na generalidade, salientou grandes divergências entre os partidos, podendo surgir muitas alterações ao texto no debate na especialidade.

A proposta do PSD baseia-se em estudo técnico elaborado pelo médico psiquiatra Afonso de Albuquerque, considerado pelos parlamentares como uma boa fonte de informação sobre o "stress de guerra".

Alguns intervenientes apontaram

lembrando-se que o tema foi despoletado num simpósio internacional e técnico organizado pela Associação onde, em meados de 1987, de entre outros médicos se destacou o professor Afonso de Albuquerque.

Relativamente ao projecto, a ADFA é claramente a favor da criação de uma rede nacional de apoio, estando inclusivamente disponível para implementá-la, desde que dotada de meios aceitáveis que permitam realizar um trabalho responsável.

A ADFA já tem um projecto para despistagem da doença concluído e

FOTO: FARINHO LOPES



O presidente da DN trocou impressões com o deputado Marques Júnior

para cerca de 40 a 50 mil, o número de pessoas que podem estar afectadas por esta doença.

Marques Júnior lembrou que a lei actual já prevê apoio estatal aos ex-combatentes que sofrem de "stress de guerra".

Para Carlos Encarnação, a aprovação deste projecto na generalidade representa uma responsabilização da sociedade em relação ao "stress de guerra".

Posição da ADFA

Esta é uma medida pela qual a ADFA luta há cerca de 11 anos,

pronto para entregar no Ministério da Defesa Nacional.

Por outro lado, a ADFA não concorda com a alteração do Art. 1.º do decreto-lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro, tendo proposto a adopção de um texto alternativo ao projecto.

A posição da ADFA é favorável à criação de legislação que abranja toda a realidade da doença (perturbação crónica pós-stress traumático), de forma a que o novo diploma "se integre coerentemente na legislação dos deficientes militares", prevendo ainda a sua aplicação aos militares em operações de paz e em operações de cooperação técnica no estrangeiro. •

STRESS NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

O problema do "stress de guerra" tem sido trazido à opinião pública através de programas televisivos e radiofónicos, bem como por meio de artigos escritos nos jornais.

Programas como "Fátima Lopes" e "Consultório" são exemplos de discussão sobre o "stress".

O programa radiofónico "Fórum da TSF" envolveu a participação do presidente da Direcção Nacional da ADFA, Humberto Sertório, bem como alargou a discussão aos deputados Carlos Encarnação e Marques Júnior, antecipando o debate na Assembleia da República.

Abel Fortuna, presidente da direcção da Delegação do Porto, e Mário Inácio, membro do Conselho Fiscal Nacional, têm estado presentes nestes encontros, dando testemunho de como esta doença se manifesta nos inúmeros casos conhecidos.

A Associação, para além da acção que desenvolve junto do Ministério da Defesa Nacional e de todos os partidos políticos, participa activamente nos debates sobre o problema, com intervenções nos artigos e programas realizados pelos órgãos de comunicação social.



Luís Baltazar

Unidade e Coesão Associativa

.....

«Será que nós, associados da ADFA, estamos suficientemente conscientes e preparados para participar e acompanhar o seu desenvolvimento na sociedade de hoje?...»

.....

Hoje, enquanto me empenhava nas minhas actividades diárias, os meus pensamentos mergulhavam no interior da ADFA e naquilo que representa e representou para mim desde o seu nascimento e particularmente agora quando a ADFA está prestes a fazer o seu 25º Aniversário.

Acompanhei e participei quase desde o seu acordar em lutas, como tantos outros companheiros que, unidos num ideal de libertação e de justiça, enfrentaram furacões e tempestades vindas de muitas direcções, mas sem nunca ter perdido o sentido dos nossos objectivos. Já nessa altura havia muitas diferenças entre uns e outros, como ainda hoje, mas nada disso nos afastou ou dividiu, antes pelo contrário reforçou o poder e a capacidade de lutar, libertando-nos das amarras que nos prendiam e nos afastavam da nossa identidade de cidadãos de pleno direito e foi assim que chegámos até aqui.

A sociedade, na ânsia constante do seu desenvolvimento, vem aglutinando à sua volta um universo de forças para suporte e sustentação do seu percurso e a ADFA de hoje insere-se nesse quadro de desenvolvimento com todo o respeito e direito. Mas, interiormente a ADFA tem de emergir e catapultar-se com firmeza e segurança desenvolvendo-se em toda a sua extensão qualitativamente e a favor, principalmente, dos seus associados e deve fazê-lo sem medos e sem receios, porque a sua força vital está na energia motivada pela diferença do universo associativo.

Nesta altura em que a sociedade opera em si própria alterações profundas e que simultaneamente começam a surgir no seu seio movimentos pouco saudáveis e perturbadores da razão e dos direitos das pessoas e que de uma forma mais selectiva atingem os mais fragilizados, fico apreensivo e altamente preocupado por verificar que esse vírus doentio e destruidor que se manifesta, atente absorver a ADFA e, consequentemente, promova a sua inércia.

É natural que haja quem esteja insensível às sucessivas sangrias verificadas na ADFA, essas provavelmente, e talvez por alheamento ainda não se aperceberam de que o esvaziamento da energia associativa da ADFA, mais tarde acabará também por atingi-los e, nessa altura, quando despertarem, irão

verificar que os instrumentos e as oportunidades positivas de hoje terão desaparecido e então nada mais lhes restará senão a sua própria mácula.

São duras as palavras que vos trago, mas mais vale neste momento dar-lhes expressão porque talvez ainda possam evitar que muitos enganosamente continuem a ludibriar o próprio presente.

Há limites que devemos ter em conta na manifestação das nossas divergências e o exemplo do passado mostra-nos que no presente as divergências e as diferenças podem coexistir de forma respeitável, mas jamais podem dividir e impor barreiras intransponíveis entre nós, dando lugar a ódios e outras coisas tão destruidoras.

Estamos a dar lugar à nossa própria desolação e se é esse o objectivo que perseguimos, então de que serviu o esforço do nosso passado e de que serve o do presente!...

Há que segurar todas as oportunidades, tentando ser capazes de superar as nossas divergências e integrando-nos de corpo inteiro na ADFA de hoje.



A ADFA, tornou-se numa grande e importante Instituição, de tal forma que hoje é referência de primeiro plano para muitas organizações, assim como para a própria sociedade portuguesa e é neste contexto que me interrogo!...

«Será que nós, associados da ADFA, estamos suficientemente conscientes e preparados para participar e acompanhar o seu desenvolvimento na sociedade de hoje?...»

Acompanhei e participei quase desde o seu acordar em lutas, como tantos outros companheiros que, unidos num ideal de libertação e de justiça, enfrentaram furacões e tempestades vindas de muitas direcções, mas sem nunca ter perdido o sentido dos nossos objectivos.

Esta interrogação surge porque sinto que no seio da Associação são cada vez menos os meios humanos disponíveis e preparados para levar por diante a sua obra de desenvolvimento, a qual, para caminhar com força e segurança, requer e exige uma maior acção participativa de todos sem

excepção. Continuamos no nosso interior a promover lutas e combates, contabilizando vitórias e derrotas, como se isso enaltecisse a própria ADFA, mas - como estamos

enganados, companheiros associados - este persistente confronto de divisão e de abate de pessoas está a delapidar a nossa pedra mais preciosa que é a força da nossa unidade e coesão.

Encontramo-nos um pouco espartilhados, uns tombando, outros afastando-se e muitos outros ainda caindo no desânimo, restando aqueles que em todo o espaço ADFA tentam com esforço colaborar e resistir e

muitas das vezes fazendo das tripas coração para levar por diante a obra da Associação.

Não creio que a continuidade deste quadro nebuloso e fatídico possa

interessar aos sócios da ADFA. Por muitas razões e divergências que possam residir no seu seio, jamais poderei acreditar que na nossa casa e depois de um passado de lutas e sofrimentos, ainda haja quem sustente a agonia deste quadro destruidor que vem gravemente afectando os associados. Não podemos nem devemos permitir que isto aconteça na nossa associação.

Sem excepção para ninguém, creio que nenhum de nós está isento desta responsabilidade; assim, todos temos de saber moldar o discernimento suficiente para fazer parar esta dolorosa sangria. O tempo de que dispomos está cada vez mais fora do nosso alcance e é por esta causa que peço a todos os companheiros associados e dirigentes que ponham acima de tudo a vossa tolerância e companheirismo, tentando ajudar por todos os meios ao vosso alcance a criar condições de unidade e reencontro associativo.

Nos esforços a fazer para a coesão associativa, peço que ninguém menospreze ninguém. Ontem não éramos demais e hoje se calhar já somos de menos; por isso, deixo o meu apelo no sentido de contribuírem para o equilíbrio e a harmonia associativa, porque só essa coesão nos pode dar garantias de podermos continuar e em força a desenvolver a ADFA.

A Associação, ainda tem muito por realizar e construir. Não podemos dar lugar à nossa separação e divisão e nem sequer perder pedra alguma; todos somos precisos para a sua obra, porque a ADFA é o nosso espelho e de todos aqueles que já partiram. Há que segurar todas as oportunidades, tentando ser capazes de superar as nossas divergências e integrando-nos de corpo inteiro na ADFA de hoje.

Sabemos que o ritmo da sociedade de hoje obriga a ADFA a desenvolver-se de forma acelerada e para muitos de nós este ritmo está a ser extremamente difícil de absorver e acompanhar, mas não podemos parar nem adormecer; temos isso sim, é de ser coesos nas nossas pretensões e aspirações, apoiados sempre numa visão de presente e de futuro.

Tenho esperança de num dia muito breve poder apertar a mão a esse tão necessário reencontro associativo. •

Diálogos informais sobre as Palavras da Diferença

O CRPG participou na discussão temática "Um olhar sobre o Outro" promovida, no dia 3 de Dezembro, pela Escola Secundária José Fragateiro, em Ovar.

O evento enquadrou-se nas comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência com os seguintes objectivos: sensibilizar a comunidade escolar para os constrangimentos sociais, susceptíveis de constituírem obstáculos na construção dos projectos pessoal e profissional da pessoa com deficiência; divulgar a multiplicidade de serviços e tecnologias disponibilizados pelo CRPG; facilitar a troca de experiências entre adolescentes e jovens adultos, no sentido de desmistificar estereótipos sobre a pessoa com deficiência e, simultaneamente, potenciar as redes sociais de apoio de todos os actores intervenientes na construção do projecto social.

Esta iniciativa contou com a participação de representantes da Delegação do Porto da ADFA, assim como da CERCÍ de Ovar, estando a representação do Centro sob a responsabilidade de vários formandos do "Atelier" de Desenvolvimento, conjuntamente com um técnico da área.

A comunidade escolar manifestou um elevado nível de receptividade e envolvimento no tema abordado, traduzida na enorme adesão de alunos e professores na troca de experiências de vida, assim como de diversas formas de pensar e sentir a pessoa com deficiência.

O intenso diálogo desenvolvido entre os participantes vem reforçar a necessidade de promover, de forma mais sistematizada, acções desta natureza, como estratégia de reeducação dos interlocutores privilegiados na definição de um projecto social integrado e potencialmente integrador. •

Consultas de Fisioterapia no Porto

Já foi estabelecido o mapa das consultas de atendimento, a nível de ajudas técnicas, do Serviço de Fisioterapia do Hospital Militar Regional n.º 1, no Porto, para o primeiro semestre de 1999: Janeiro - 13, 27; Fevereiro - 10, 24; Março - 10, 31; Abril - 14, 28; Maio - 12, 26; Junho - 9, 30. •

Cursos de Formação Profissional

Grupos Étnicos e Culturais Minoritários (M/F)

Electricidade Geral / Frio

Requisitos:

Nível de escolaridade mínima - 2.º Ciclo do Ensino Básico
Idade entre os 16 / 44 anos
Nacionalidade Portuguesa - Desempregado

Inscrições até ao final de Fevereiro/99

Ministério do Trabalho e da Solidariedade I
Programa Operacional Integrar
Medida 4

Integração Sócio-Económica de Grupos Desfavorecidos



ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Av. Padre Cruz - Edif. ADFA - 1600 Lt.
Tel. 757 04 22 - Fax 757 13 19



Intervenção Operacional INTEGRAR

Plano de Formação 1999

O Plano de Formação para 1999 do Centro de Reabilitação prevê a implementação de 11 áreas de formação, abrangendo um total de 245 formandos e 373 430 horas de formação.

As áreas em funcionamento são as seguintes com o correspondente volume de formandos:

Área Formação	Volume Formandos
Administração e Gestão	64
Desenho Assistido por Computador	10
Multimédia	11
Electrónica	11
Electricidade	9
Jardinagem	20
Serviços Pessoais e à Comunidade	34
Auxiliar de Produção Industrial	30
Readaptação ao Trabalho	36
Apoio à Criação do Próprio Emprego	20
Total	245

Na área de Apoio à Criação do Próprio Emprego prevê-se a realização de 2 acções de formação de curta duração, uma em cada semestre. •

Reunião Final Projecto MECAM

A reunião final do Projecto MECAM (Métodos de Avaliação das Competências dos Profissionais de Montagem) teve lugar em Itália, de 23 a 25 de Novembro.

Nessa reunião, estiveram presentes representantes das empresas Peugeot (França), Ducati (Itália) e Salvador Caetano (Portugal), para além das Instituições constituintes da Parceria.

Da agenda de trabalhos constou o exame da funcionalidade dos vários instrumentos de avaliação de competências criados no âmbito do projecto, a análise dos resultados obtidos com a administração piloto aos profissionais das várias empresas, as modificações a efectuar no sentido de melhorar a eficácia dos instrumentos e, por último, o formato da carta individual de competências.

Dos produtos finais do Projecto, oficialmente concluído a 4 de Dezembro, constam exercícios em CD-ROM, questionários de personalidade e uma amostra de trabalho, que permitirão classificar objectivamente as competências constantes da Carta de Montador. Por entre as estratégias de divulgação dos produtos incluiu-se a presença na exposição "Training 2000", que decorreu durante o corrente mês, em Bruxelas, e a futura publicação de um panfleto informativo. •

Actualização da Informação de Contacto do CRPG

O CRPG procedeu à renovação do sistema de comunicação telefónico, passando a haver um novo número. Por outro lado é também divulgado o novo Código Postal e E-mail. Os contactos podem ser efectuados para a Av. João Paulo II, 4405 - 075 Arcozelo, Vila Nova de Gaia - Portugal. Os novos números de telefone e fax são, respectivamente: (02) 7537700, (02) 7629065. O endereço do correio electrónico é: info@crpgaia.pt. O endereço do site do CRPG é: <http://www.crpq.pt>. •

Tecnologias de Reabilitação do CRPG na ADFA

No âmbito das reuniões mensais na Delegação da ADFA no Porto, realizou-se no dia 5 de Dezembro uma acção de divulgação dos serviços e produtos do CRPG. Foi apresentada a Área das Tecnologias de Reabilitação, a nível dos serviços e dos produtos surgidos no mercado e de interesse para os associados. Os presentes puderam apreciar alguns dos produtos e discutir com os técnicos o funcionamento e as vantagens e desvantagens de cada um deles. Foram colocadas e discutidas várias questões, assim como encaminhadas algumas para futuras respostas. •

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS

CLÍNICA GERAL
médico: Dr. Fernando Brito,
2ª feira - 13H00 5ª - 13H15

PSIQUIATRIA
médico: Dr. Monteiro Ferreira
2ª e 4ª semana de c/ mês às 16H00 - 2ª feira

UROLOGIA
médico: Dr. Paulo Vale
2ª feira - 18H00 (quinzenal)

GASTROENTEROLOGIA
médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos
4.ª - 9H00 (quinzenal)

FISIATRIA
médico: Dr. Barros Silva
4ª feira - 16H00

FISIOTERAPIA
técnico: Luís Sampaio
Todos os dias das 9H00 às 14H00
e das 14H30 às 15H30

ANÁLISES CLÍNICAS

6ª feira- 9H00 às 10H00

ACUPUNCTURA

especialista: Cmdt Araújo de Brito
2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00

ESTOMATOLOGIA

Dr. José Eduardo Simões Antunes
3ª e 5ª feira das 09H00 às 13H00
Marcações: Elizabete Maria

SERVIÇO PROTÉSICO

técnico de próteses dentárias: Carlos Lopes
4ª feira - 9H00

PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA

Drª Teresa Infante
Todos os dias
Marcações: com a própria

APOIO AOS SÓCIOS

GABINETE JURÍDICO

Dr. António Carreiro
3ª e 5ª feira das 14H00 às 18H00

Marcações:

Carla Fernandes

SERVIÇO DE ACÇÃO SOCIAL

Drª. Ana Pereira
2ª, 4ª e 6ª até às 17H00

Marcações:

TCor Silvério

SECRETARIA/ATENDIMENTO

(Ver Horário e Telefones)

HORÁRIO

Expediente 09h00 às 18h00
Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00
Serviço de Almoço Segunda a Sexta,
das 12h30 às 14h30
Serviço de Bar Segunda a Sexta,
das 9h00 às 19h00
Sábado das 11h00 às 17h00

TELEFONES

Solicita-se a todos os associados
que façam as marcações das consultas, com
antecedência, pelos telefones:
7570502 / 7570583
7570422 / 7570645
7570702 / 7570781

VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI			VENDA DE AUTOMÓVEIS			VENDA DE AUTOMÓVEIS			VENDA DE AUTOMÓVEIS		
MODELO	P.BASE	P.V.P.									
Lupo			1.4 Entry 5p	1.440.607,00	2.400.500,00	Marea			Eco 1.5 TD 3p	1.724.569,00	2.986.049,00
Confort 3p 1.0	1.473.461,00	2.048.166,00	1.9 D Latino 3p	2.018.160,00	3.991.500,00	1.4 SX	2.229.220,00	3.337.000,00	Eco 1.5 TD 5p	1.784.399,00	3.056.051,00
Confortline 3p 1.0	1.560.019,00	2.149.439,00	1.9 GT TDI 3p	2.904.058,00	5.028.000,00	1.6 ELX Caixa Aut.	2.708.997,00	4.280.000,00	Sport 1.5 TD 3p	2.169.014,00	3.506.050,00
Highline 3p 1.4	1.940.858,00	3.043.016,00	1.9 D Latino 5p	2.095.084,00	4.081.500,00	TD 100 ELX	2.620.876,00	4.772.001,00	Tigra		
Highline 3p 1.4 Aut.	2.157.193,00	3.296.130,00	1.9 TDI 110 cv 5p	2.980.981,00	5.118.000,00	TD 100 HLX	2.919.331,00	5.984.000,00	Tigra 1.4 16V	2.176.769,00	3.336.050,00
Polo			Arosa			Weekend 1.4 SX + AC	2.448.023,00	3.593.000,00	Astra		
Fox 1.0 (DA) 3p	1.521.310,00	2.117.375,00	1.0 Style	1.318.361,00	1.811.000,00	Weekend TD 100 ELX	2.769.594,00	4.946.001,00	Club 1.4 4p	2.292.153,00	3.471.050,00
GL 1.0 (DA) 5p	1.585.415,00	2.192.378,00	1.4 Klima (AC) 3p	1.732.060,00	2.741.500,00	Weekend TD 100 HLX	3.006.346,00	5.223.000,00	Club 2.0 DT 4p	2.299.722,00	4.576.050,00
3 Volumes 1.4	1.803.777,00	2.894.333,00	1.4 Klima (C. Aut.)	2.010.693,00	3.067.500,00	LANCIA			Club 1.2 5p	2.187.107,00	3.056.051,00
3 Volumes 1.7 SDI	2.147.189,00	3.885.801,00	Cordoba			Y 1.1 Elefantino 3p	1.393.447,00	2.032.000,00	Sport 1.4 3p	2.394.718,00	3.519.051,00
3 Volumes 1.9 SDI	2.349.619,00	4.448.231,00	1.4 Silhouette	1.850.864,00	2.880.500,00	Y 1.2 FCVT L5 3p Aut.	1.826.592,00	2.641.000,00	Club 1.7 TD 5p	2.396.817,00	4.156.049,00
Variant 1.7 SDI	2.163.248,00	3.904.590,00	1.4 GT (110 cv)	2.120.949,00	3.196.500,00	Y 1.2 16V LS 3p	1.633.430,00	2.415.000,00	Club 2.0 DT 5p	2.265.534,00	4.536.050,00
Variant 1.9 TDI	2.365.677,00	4.467.019,00	1.9 D Latino	2.199.357,00	4.203.500,00	Y 1.2 LX 3p 16V	1.830.866,00	2.646.001,00	Club Caravan 1.4	2.377.623,00	3.571.049,00
Golf			1.9 TDI (110 cv)	3.150.639,00	5.316.500,00	Delta HPE 1.6 16V	2.381.646,00	3.897.000,00	Sport Caravan 1.4	2.565.658,00	3.791.050,00
Confort 1.4 3p	2.159.921,00	3.316.872,00	1.4 Sporty Vario	1.620.095,00	2.610.500,00	Delta 1.9 TDS HPE	2.595.775,00	4.777.000,00	Club Caravan 1.7 TD	2.482.288,00	4.256.051,00
Confort 1.4 5p	2.221.686,00	3.389.137,00	1.9 TDI Vario	2.029.272,00	4.004.500,00	Dedra TDS SWLE	3.002.514,00	5.252.885,00	Club Caravan 2.0 DI	2.385.192,00	4.676.050,00
Highline 1.9 TDI 3p	3.220.779,00	5.473.339,00	1.9 TDI Vario SXE	2.571.152,00	4.638.500,00	Dedra TDS	2.894.309,00	5.126.285,00	Vectra		
Highline 1.9 TDI 5p	3.308.202,00	5.575.624,00	Toledo			RENAULT			GL 1.6 16V 4p	2.977.586,00	4.651.050,00
Highline 1.9 TDI 3p Aut.	3.425.549,00	5.708.240,00	1.6 GTS	2.866.342,00	4.416.847,00	Twingo Pack	1.368.449,00	2.004.000,00	GL Caravan 1.6	3.122.886,00	4.821.051,00
Highline 1.9 TDI 5p Aut.	3.508.973,00	5.810.526,00	1.9 TDI GT	3.326.330,00	5.488.571,00	Twingo Easy	1.483.834,00	2.139.000,00	GL 2.0 TDI 4p	3.086.047,00	5.496.050,00
Cabrio Treudine 1.9 TDI	4.235.276,00	6.660.300,00	Ibiza Comercial			Clio			CD 2.0 TDI 4p	3.359.551,00	5.816.050,00
Bora			1.9 D Company	1.684.337,00	2.298.500,00	RN 1.2 3p	1.452.210,00	2.102.000,00	GL Caravan 2.0 TDI	3.231.346,00	5.666.050,00
Highline 1.9 TDI	3.441.782,00	5.731.912,00	1.9 D Latino	1.916.816,00	2.570.500,00	RXE 1.4 3p	1.735.364,00	2.758.000,00	CD Caravan 2.0 TDI	3.504.850,00	5.986.050,00
Highline 1.9 TDI (EC)	3.635.838,00	5.958.958,00	1.9 TDI Crono	2.315.106,00	3.036.500,00	RN 1.2 5p	1.517.167,00	2.178.000,00	Omega		
Passat			1.9 TDI (110 cv)	2.606.559,00	3.377.500,00	RXE 1.4 5p	1.800.322,00	2.834.000,00	Sport 2.0 TD 4p	4.863.824,00	7.576.050,00
Confortline 1.6	3.285.609,00	5.010.585,00	Inca			RXE 1.9D	1.660.301,00	3.521.000,00	CD 2.0 TD 4p	4.949.294,00	7.676.049,00
Confortline 1.6 Aut.	3.525.300,00	5.291.023,00	1.9 D Van	1.611.687,00	2.213.500,00	Société 1.9 (2 lugares)	1.688.969,00	2.314.000,00	Sport Caravan 2.0 TD	5.051.859,00	7.796.050,00
Confortline 1.9 TDI	3.389.346,00	5.676.412,00	1.9 D Van (VED+FCC)	1.823.653,00	2.461.500,00	Megane			CD Caravan 2.0 TD	5.137.329,00	7.896.050,00
Confortline 1.9 TDI TOP	3.832.720,00	6.195.160,00	Alhambra			RN 1.4	1.885.340,00	2.939.000,00	FORD		
Confortline 1.9 TDI Aut.	3.681.552,00	6.018.293,00	1.9 TDI (110 cv)	4.341.602,00	5.407.600,00	RT 1.4	2.094.742,00	3.184.000,00	MODELO	P.BASE	P.V.P.
Confortline 1.9 Aut. TOP	4.124.927,00	6.537.041,00	1.9 TDI TA (110 cv)	4.966.388,00	6.138.500,00	RXE 1.9 DTI	2.683.781,00	4.724.000,00	KA 3p	1.187.704,00	1.998.500,00
Confortline 1.9 TDI Variant	3.677.221,00	6.013.225,00	FIAT			RL 1.9 D (2 lugares)	2.072.914,00	2.765.000,00	Fiesta		
Confortline 1.9 TDI T. Varia.	4.120.596,00	6.531.974,00	MODELO	P.BASE	P.V.P.	Classic RN 1.4	1.928.075,00	2.989.000,00	1.2 16V 3p	1.415.481,00	2.168.500,00
Confortline 1.9 TDI V. Aut.	3.913.872,00	6.290.107,00	Seicento			Classic RT 1.9 DTI	2.427.371,00	4.424.000,00	1.2 16V 5p	1.543.686,00	2.318.500,00
Confortline 1.9 TDI T. V. Aut.	4.357.246,00	6.808.855,00	Seicento S	1.138.262,00	1.574.000,00	Classic Scenic RN 1.4	2.338.332,00	3.469.000,00	1.8 D 5p	1.618.298,00	3.328.500,00
Audi A3			Sport	1.288.319,00	1.909.000,00	Classic Scenic RT 1.9 DTI	2.628.226,00	4.659.000,00	Escort		
Attraction 1.6	3.048.036,00	4.726.775,00	Panda Jolly	1.120.314,00	1.553.001,00	Laguna			1.4 5p	1.848.890,00	2.938.499,00
Attraction 1.6 TAE	3.398.464,00	5.136.775,00	Punto			RXE 1.9 DTI	2.931.645,00	5.014.000,00	1.4 (Carrinha)	1.848.890,00	2.938.499,00
Sport 1.9 TDI	3.951.921,00	6.328.775,00	55 S 3P	1.296.011,00	1.918.000,00	RT Break 1.9 DTI (5 lug.)	3.085.491,00	5.194.000,00	1.8 TD	2.058.469,00	2.838.500,00
Sport 1.9 TDI EC	4.033.118,00	6.423.775,00	55 SX 5P	1.511.396,00	2.170.000,00	RT Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.170.961,00	5.294.000,00	1.8 TD (Carrinha)	2.058.469,00	2.838.500,00
Audi A4 TDI			TD 70 ELX 3P	1.528.970,00	3.111.001,00	Kangoo			Focus		
Attraction 1.6	3.801.028,00	5.613.625,00	TD 70 ELX 5P	1.584.525,00	3.176.000,00	RN 1.2	1.776.813,00	2.491.000,00	1.4 (Ambiente) 5p	2.109.939,00	3.238.500,00
Attraction 1.9 TDI 90 cv	3.938.246,00	6.318.625,00	60 Cult 3P	1.365.908,00	2.102.000,00	RN 1.9 D 55	1.757.554,00	3.644.000,00	1.6 Trend 3p	2.044.781,00	3.538.500,00
Attraction 1.9 TDI 110 cv	4.335.118,00	6.780.625,00	Van TD 60 S	1.571.785,00	2.145.000,00	FGTE RL 1.9 D 55	1.634.086,00	2.259.000,00	1.6 Guia 5p	2.301.191,00	3.838.500,00
Sport 1.9 TDI 110 cv	4.828.844,00	7.360.625,00	Van TD 70 SX	1.725.632,00	2.325.001,00	FGTE RN 1.9 65	1.849.470,00	2.511.000,00	Mondeo		
Avant TDI 1.9 90 cv	4.169.015,00	6.588.625,00	Palio			OPEL			1.6 LX 4/5p	2.795.372,00	4.418.500,00
Avant TDI 1.9 110 cv	4.563.887,00	7.050.625,00	Weekend 1.2	1.899.242,00	2.726.000,00	Corso			1.6 (Carrinha)	2.940.671,00	4.588.500,00
Audi A6			Weekend 70 TD	1.806.747,00	3.436.000,00	Eco 1.0 3p	1.441.296,00	2.011.050,00	1.8 TD GLX	3.041.375,00	4.988.500,00
TDI 1.9 110 cv	5.771.579,00	8.469.475,00	Bravo			Eco 1.0 5p	1.501.125,00	2.081.050,00	1.8 TD (Carrinha)	3.186.674,00	5.198.500,00
SEAT			1.4 SX	1.976.228,00	3.041.000,00	Swing 1.2 3p	1.623.004,00	2.396.000,00	1.8 TD Guia	3.383.256,00	5.388.501,00
MODELO	P.BASE	P.V.P.	1.6 SX Caixa Aut.	2.428.655,00	3.952.000,00	Swing 1.2 5p	1.682.833,00	2.466.050,00	1.8 TD (Carrinha)	3.528.555,00	5.558.500,00
Ibiza			TD 100 GT	2.315.747,00	4.415.000,00	GSI 1.6 3p	1.926.304,00	3.421.000,00	Galaxy		
1.0 Entry 3p	1.305.541,00	1.796.000,00	Brava			MODELO	P.BASE	P.V.P.	1.9 TDI GLX 4p	4.548.867,00	5.708.500,00
1.0 Entry 5p	1.382.464,00	1.886.000,00	1.4 EL	2.065.972,00	3.146.000,00	Eco 1.0 3p	1.441.296,00	2.011.050,00	1.9 TDI (6)	5.232.628,00	6.508.501,00
1.4 Entry 3p	1.363.684,00	2.310.500,00	TD 100 SX	2.208.910,00	4.290.000,00	1.0 5p	1.501.125,00	2.081.050,00	Fiesta Van		
			TD 100 ELX	2.423.440,00	4.415.000,00	Swing 1.2 3p	1.623.004,00	2.396.000,00	1.8 D		

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Destaque do Mês



IRS 1998

As declarações Mod.1 de IRS (trabalho dependente - categoria A - e/ou pensões - categoria H) referentes a rendimentos de 1998 deverão ser entregues, nas Repartições de Finanças, de 01FEV99 a 15MAR99.

Recorda-se que o abono e prestação suplementar de invalidez, definidos no artº 10º e 11º, do DL 43/76, não são englobáveis para efeitos de IRS, devido ao seu carácter indemnizatório que os enquadra no nº 1, do artº 13º do CIRS. A CGA já os omite nas declarações.

Transcrevemos, a seguir, as alterações para 1998 que influenciam o preenchimento da declaração.

Nota: sempre que, na presente informação, se utilizar a palavra deficiente, a mesma refere-se aos de grau de incapacidade igual ou superior a 60%.

Ficam isentos de tributação em IRS, quando auferidos por titulares deficientes, 50% dos rendimentos das categoria A e B, com o limite de 2.460.000\$00 e 30% dos rendimentos da categoria H, com os limites de 1.388.000\$00 para os deficientes em geral e de 1.847.000\$00 para os DFA (DL 43/76) e GDFA (DL 314/90); os valores isentos deverão ser escriturados no anexo H, correspondente a benefícios fiscais e o remanescente, sujeito a IRS, será levado à declaração, propriamente dita, e terá o tratamento seguinte:

Dispensa da entrega

Estão dispensados da entrega da declaração (artº 58º), relativa a rendimentos de trabalho, somente os contribuintes não casados que tenham auferido menos de 824.600\$00; os contribuintes casados não têm dispensa da entrega, seja qual for o montante anual recebido.

Relativamente a pensões estão dispensados da entrega os casados que tenham auferido até 1.825.000\$00 e os não casados até 1.645.000\$00.

Em todos estes casos, a entrega é obrigatória se tiver havido retenção de imposto.

Deduções específicas

Categoria A (artº 25º): Aos rendimentos brutos desta categoria serão deduzidos 70% do seu valor, por cada titular que os tenha auferido, com o limite máximo de 498.000\$00 ou o valor dos encargos com a segurança social se superiores.

Quando o sujeito passivo for deficiente, aquela dedução é elevada em 50%, até ao limite máximo de 747.000\$00.

Categoria H (artº 51º): As pensões de valor igual ou inferior 1.415.000\$00, por cada titular que as tenha auferido, são deduzidas pela totalidade do seu quantitativo. As de montante superior deduzem aquela importância. Quando o sujeito passivo for deficiente, aquela dedução é elevada para 1.839.500\$00.

Abatimentos (artº 55º)

Encargos com a saúde (al. a) e pensões de alimentos (al. g), são deduzidos na totalidade.

Os juros de habitação (al. e) deduzem até 308.000\$00.

As despesas com saúde de ascendentes não deficientes (al. b), com educação (al. c) e encargos com lares (al. d) deduzem, no seu conjunto, até 166.000\$00 para não casados e 332.000\$00 para casados. Estes valores podem ser elevados para 385.000\$00, independentemente do estado civil do sujeito passivo, desde que a diferença resulte de despesas de educação do próprio sujeito passivo e seus dependentes e desde que não beneficiem de pensão para aquelas finalidades. Por sua vez, nos agregados com três ou mais dependentes este limite é elevado em 35.000\$00, por cada dependente, caso existam relativamente aos mesmos despesas de educação.

Os prémios de seguro de vida, doença, acidentes pessoais ou outras contribuições para fundos de pensões ou outros regimes complementares de segurança social (al. f) são deduzidos até ao limite de 36.000\$00 para não casados e 72.000\$00 para casados.

As quotizações sindicais (al. i) abatem até 1% do rendimento bruto das categorias A ou H, do respectivo titular, sendo acrescidas de 50%.

As despesas de educação e reabilitação do sujeito passivo ou dependente deficientes, bem como os prémios de seguro em que aqueles figurem como primeiro beneficiários abatem-se na totalidade.

Deduções à Colecta (artº 80º)

- não casados: 35.200\$00 (deficientes: 52.800\$00);

- casados: 26.800\$00 (deficientes: 40.200\$00);

- dependentes: 19.400\$00 (deficientes: 29.100\$00), acrescendo a este montante 220\$00, 440\$00 ou 560\$00 quando o agregado familiar tenha dois, três ou mais dependentes;

- 19.400\$00 por cada ascendente que viva em economia comum com o sujeito passivo e não aufera rendimentos superior à pensão social mínima do regime geral.

Benefícios Fiscais

- PPR, abatem até 20% do rendimento bruto total, no montante máximo de 418.000\$00 por cada sujeito passivo.

- CPH, deduzem 418.000\$00 por agregado familiar.

Taxas (artº 71º)

Rendimento colectável (Contos)	Taxas (percentagem)	
	Normal (A)	Média (B)
Até 1.080	15	15
De mais de 1.080 até 2.500	25	20,680 0
De mais de 2.500 até 6.280	35	29,299 4
Superior a 6.280	40	—

Deficiências

Deliberação nº 9/99, do Conselho Superior de Estatística, de 6 de Janeiro

Aprova, para fins estatísticos, a **Classificação Nacional das Deficiências**, com vista à sua utilização, com carácter vinculativo, pelas entidades produtoras de estatísticas no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.

Na deliberação recomenda-se também às entidades da Administração Pública em geral que adoptem esta Classificação na elaboração de documentos administrativos.

Inspeção Tributária

Decreto-Lei nº 6/99, de 8 de Janeiro

Cria "um regime especial de inspeção por iniciativa do sujeito passivo, com efeitos vinculativos para a administração tributária, cujo acesso depende da prova de interesse legítimo pelo sujeito passivo ou terceiro, devidamente autorizado por este".

Significa isto que os próprios contribuintes, com contabilidade organizada, podem exigir da Administração a realização de inspeções às suas contas, com o fim de terem um conhecimento exacto da sua situação tributária e cujo resultado é vinculativo para a administração.

Apoio Financeiro

Decreto-Lei 7/99, de 8 de Janeiro

Prevê a **concessão de apoio financeiro especial**, como seja empréstimo sem juros, para a realização de obras de conservação ordinária ou extraordinária e de beneficiação em habitação própria permanente, por parte dos proprietários economicamente carenciados, ou seja, que auferam rendimentos inferiores a duas vezes o valor da pensão social por cada indivíduo maior até ao segundo, ou 14% do valor da pensão social por cada indivíduo maior, a partir do terceiro ou o valor da pensão social por cada indivíduo menor.

Para além destas condições é necessário ainda que a habitação objecto de obras seja da exclusiva propriedade de um ou mais membros do agregado familiar, pelo menos há cinco anos, que o proprietário não receba rendimentos da propriedade de quaisquer bens imóveis ou não seja proprietário de prédio ou fracção autónoma destinada a habitação e nenhum membro do agregado familiar tenha em curso qualquer empréstimo com a finalidade de realização de obras na habitação.

Idade de Reforma

Decreto-Lei nº 9/99, de 8 de Janeiro

A aprovação do DL 9/99, de 08JAN, sobre a **flexibilização da idade de acesso à reforma, na Segurança Social, vem possibili-**

tar a sua antecipação aos beneficiários com pelo menos 55 anos de idade e um mínimo de 30 anos de carreira contributiva.

No entanto, ao montante da pensão será deduzido 4,5% ao ano, até completar os 65 anos de idade.

Os beneficiários que continuem a contribuir para a segurança social (descontos adicionais), mais tarde terão direito a requerer o cálculo de uma pensão definitiva de maior valor.

O novo diploma reconhece, também, o direito a uma **pensão de velhice bonificada**, de 10% por cada ano, aos beneficiários que, tendo mais de 65 anos de idade e uma carreira contributiva de 40 anos, continuem a exercer a sua actividade profissional até ao limite dos 70 anos de idade.

Ainda neste regime, o diploma prevê a situação do beneficiário que com mais de 65 anos venha a falecer sem ter requerido a bonificação.

Nestas casos, a bonificação a que o beneficiário teria direito será sempre considerada para o cálculo da pensão de sobrevivência, quando houver lugar a ela.

Prestações Familiares

Portaria 20/99, de 14 de Janeiro

Actualiza as **prestações familiares do regime da segurança social e do regime de protecção social da função pública**.

O montante do subsídio familiar a crianças e jovens oscila entre os 2.840\$00 e 22.100\$00, tendo por base o escalão de rendimento, o número de descendentes a cargo e as respectivas idades. A este subsídio acresce uma bonificação se a criança ou jovem for portador de deficiência.

O subsídio mensal vitalício é de 23.600\$00, por assistência a terceira pessoa de 11.310\$00 e de funeral de 31.230\$00.

IVA a 5%

Despacho Conjunto nº 37/99, Ministérios das Finanças, da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade, de 15 de Janeiro de 1999

Aprova a **lista de bens**, especificamente concebidos para utilização das **peças com deficiência**, em que a **taxa do IVA** a aplicar para as importações e transmissões é de 5%.

DL 398/98, de 17DEZ

Lei geral tributária.

DL 404-A/98, de 18DEZ

Carreiras da Administração Pública.

DL 412-A/98, de 30DEZ

Adaptação à administração local das carreiras e categorias do regime geral.

L 87-A/98, de 31DEZ

Opções do Plano Nacional para 1999.

L 87-B/98, de 31DEZ

Orçamento do Estado para 1999.

DL 413/98, de 31DEZ

Regulamento da inspeção tributária.

L 1/99, de 13JAN

Estatuto do Jornalista.

L 2/99, de 13JAN

Lei de Imprensa.

Helena Afonso

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações a despropósito, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados. Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar o essencial das mesmas.

Carta do Mês



Vamos ser claros

Estávamos no ano de 1987 e eu estava prestes a bater no fundo, há muito que havia passado para um nível abaixo da linha de água, tudo se complicava na minha vida pessoal e familiar, porém, como na ADFA se estava a dar os primeiros passos no despiste, acompanhamento e tratamento do "Stress de Guerra", vi aqui a tábua de salvação para o grave estado de saúde em que já me encontrava. Como eu mais onze camaradas de armas e ex-combatentes pensaram o mesmo. Confiei na ADFA como sendo a instituição capaz de me ajudar, porém o sol foi de pouca dura, pois no ano a seguir tudo se desmoronou. A terapia de grupo que tantos e bons resultados estava a ter para os ex-combatentes, foi parada abruptamente, as esperanças que eu havia depositado na ADFA transformaram-se numa grande frustração, tive que procurar apoio em terrenos que não eram os meus, senti-me humilhado, não por ter ido continuar o tratamento no Hospital Júlio de Matos, mas porque a Associação a que eu pertencia me tinha negado esse tratamento, senti-me um associado sem direitos, um ex-combatente ferido no espírito e marginalizado dentro da própria casa, fui obrigado juntamente com os restantes camaradas, a procurar apoio noutra lado.

Embora fora da minha Associação, continuei a recuperar a minha estabilidade psicológica, mas sem nunca deixar de lutar para que o tratamento do "Stress de Guerra" voltasse a ser efectuado na ADFA, de onde nunca deveria ter saído. Foi uma luta inglória em tudo o que eram

assembleias gerais e reuniões, com o objectivo de sensibilizar os dirigentes associativos de então a voltarem a considerar o tratamento do "Stress de Guerra" como uma prioridade. Nada! Os meus argumentos foram caindo sucessivamente em saco roto, a Direcção estava insensível para este drama que já estava naquela altura a atingir proporções alarmantes, de nada serviram as poucas reuniões que tive com o presidente da Direcção de então, foram muitas horas perdidas à espera nos corredores para poder ser recebido, muitas vezes sem qualquer resultado pois não havia tempo para mim. Foi como pregar no deserto, até ao próprio ELO na pessoa do seu "Jornalista" principal de então. Eu propus que se publicasse um artigo sobre o "Stress de Guerra", com o objectivo de tentar sensibilizar a Direcção e a opinião pública para este drama, também por este eu fui enganado, dava boa palavra mas nunca passou daí.

Os anos passam, a luta continua e finalmente dá os seus frutos, entretanto ficaram para trás quase dez anos perdidos durante os quais se poderia ter desenvolvido um bom trabalho de recuperação e tratamento de muita gente, quem sabe se ao desenvolver esse trabalho, a ADFA não teria contribuído para que algumas mortes prematuras que entretanto foram acontecendo, pudessem ter sido evitadas. Porém, a minha humilhação parece que teima em continuar, só que hoje eu não o irei permitir, já ninguém calará dentro das quatro paredes da ADFA o meu grito de revolta, apesar da hipocrisia se querer misturar com

aqueles que sofrem de "Stress de Guerra" e querer fazer de conta que não teve responsabilidades no que se passou e que está solidária com a sua luta. Pensei muito antes de escrever todas estas tristes recordações a ver se encontrava resposta para tanta hipocrisia e falta de respeito por os outros, não consegui descortinar a justificação para tal procedimento. Para quem não acompanhou este processo será fácil deixar-se enganar, e é no sentido de evitar que tal aconteça e que a história se venha a repetir, que esta carta é oportuna e indispensável.

Mas o tempo não pára, finalmente a razão dos direitos venceu, já se pratica novamente a terapia de grupo na ADFA, os resultados são francamente positivos, a Assembleia da República aprova por unanimidade um projecto de decreto-lei sobre o "Stress de Guerra", o Governo dialoga connosco, não para impor, mas para escutar a nossa opinião, os partidos políticos falam connosco, as rádios, televisões e jornais dão destaque ao que se está a passar, querem ouvir a nossa opinião, fazem entrevistas a esta nova ADFA relacionadas com o "Stress de Guerra" e outros assuntos de interesse associativo, voltamos a ter credibilidade a nível nacional, voltámos a ser sérios.

Por tudo isto, eu estou convencido de que este processo é irreversível, venceu a razão, viva a ADFA.

Mário Inácio



VENDAS ESPECIAIS

PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços



da ADFA
Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22



CONCESSIONÁRIO **FIAT**

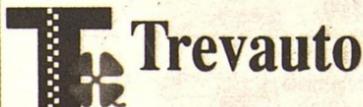
VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços da ADFA

CONCESSIONÁRIO **LANCIA**

Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22



STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arcozelo, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiçoga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano



STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arcozelo, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiçoga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:

PEÇAS: 25%
OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

DESCONTOS:

PEÇAS: 25%
OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75



Patuleia Mendes

Os lobos com peles de cordeiro...

De um livro de genética, denominado "Linguagem dos Genes", colhi uma informação que me deixou aterrado!

Em certa parte da obra, o leitor é confrontado com uma frase, que imagina pertencer à mais pura filosofia nazi, ou a qualquer louco ditador, desses que tomam o poder, à força, em países ainda em fase de construção, tal a brutalidade dos conceitos expressos.

Tive ideia de publicar o trecho em causa, e solicitar aos leitores do "Elo" palpites, relativamente ao autor do mesmo, talvez com a oferta de um livro ao, ou aos, possíveis acertantes. Mas o dito é de tal forma grave, que não dá para ser encarado pela via lúdica!

Vejam, pois, a respectiva transcrição:

"O crescimento anormal e cada vez mais rápido das classes deficientes mentais e insanas, associado

à restrição permanente de todos os estratos prósperos, energéticos e superiores constitui um perigo para a nação e para a raça que é impossível ignorar. Sinto que a fonte de que se alimenta a corrente da loucura deve ser cortada e selada o mais depressa possível".

Com a introdução efectuada, espero ter preparado, com o suspense necessário, a indicação da autoria de tão execrável afirmação.

Aquelas palavras foram proferidas, em 1910, por Winston Churchill, quando exercia funções de secretário do Interior.

Tais afirmações foram consideradas tão exageradas, por sucessivos governos britânicos, que, só em 1992, foram tornadas públicas.

Recordamos, da História, a pele de cordeiro com que Churchill foi vestido quando, Primeiro Ministro

britânico, reprimiu militarmente o III Reich Hitleriano, e politicamente a ideologia que lhe deu suporte. Dá agora para vermos a pele de lobo que trajava por baixo!

Conhecemos o que se passou, com a colonização de África e Américas Central e do Sul, perante a invasão de portugueses e espanhóis, com o extermínio dos índios na América do Norte, pelos expropriadores brancos, com a matança dos judeus e deficientes, por Hitler, e o massacre dos camponeses soviéticos, às mãos da "reforma agrária" de Estaline... Onde chegaria "Sir" Winston Churchill se a sua posição política e poderio mundial, não lhes tivessem sido facultados, unicamente, em tempo de guerra?!

Não teço mais comentários. Fica o divulgado para meditação individual! •

Descubra você mesmo

Passado continua presente

Em Mértola no período medieval, o armazenamento e a conservação dos alimentos era um problema do quotidiano. Os habitantes da época, sem recursos para guardarem alimentos frescos para serem consumidos ao longo do ano, desenvolveram métodos de conservação.

Os figos eram postos a secar ao sol. As uvas eram prensadas, depois de passadas por água a ferver engrossada com cinza e azeite. As abóboras ou os pepinos coziam-se e guardavam-se em jarras, em vinagre ácido ou em mel.

Nesta época o mundo era cheio de crenças e superstições e tudo o que conseguiam fazer, desde os preparados culinários ou fermentos, etc., parecia que era insuficiente, para garantir que os alimentos não se estragassem.

Surgia assim a crença ou a magia, de que há vários vestígios, começando na escolha dos objectos onde inscreviam as fórmulas para afastar os espíritos e os animais indesejados.

Na colecção de talhas de Mértola, podem encontrar-se exemplos, para todo o período islâmico, das diferentes formas de protecção.

A água era guardada nas talhas que, eram cobertas com estampilhas, contendo palavras como baraka - bênção, al-yumn - felicidade ou al-mulk - o império (de Deus).

Ainda noutras situações era utilizada a "mão de Fátima" (a mão, símbolo da divindade para os muçulmanos, tem uma utilização constante, "seja como elemento apotrópico «mau olhar», apofilático «que afasta os males» ou divino «que protege de e contra - todos os males, humanos ou provocados por espíritos ocultos»), que protegia dos feitiços, tanto os alimentos, como a casa e os seus habitantes.

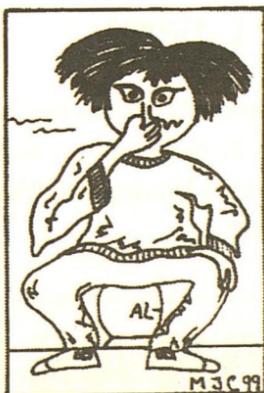
No entanto, existiam várias formas de protecção do lar como o corno de veado (era aconselhado com a mesma finalidade por Dioscórides, cientista do século I d.C.) ou unha de cabra, como forma de afugentar víboras e serpentes, e ainda os produtos como o âmbar, o açafrao ou a cânfora para afastar escorpões.

Para conseguirem afastar os bichos do interior das casas e impedir que chegassem perto dos alimentos, faziam diferentes fumos. A preparação da receita de um dos fumos utilizados continha: cebola, esterco de burro e vinagre; formava-se um emplastro que se estendia num pano de algodão.

O fumo, espalhado no interior das casas durante seis horas, era particularmente eficaz contra vespas, abelhas, escaravêlhos de asas, moscardos e pulgões. Mas, recorria-se a sistemas mais simples como os gatos; a sua presença era corrente tanto nas casas como nos celeiros para afastar os ratos.

Muito nos revelam as talhas de Mértola sobre a constante pesquisa de novas soluções e a enorme capacidade de adaptação do ser humano.

Pode constatar-se que, hoje em dia, não precisamos de fazer fumos com estes ingredientes, pois, provavelmente, não ficaria ninguém em casa, nem mesmo o gato! •



Maria José Carriço

Curiosidades

Você sabia que...

... os Serviços Clínicos da Sede da ADFA praticaram, durante o findo ano de 1998, 8088 actos médicos, distribuídos pelas diversas valências dos cuidados de saúde que aqueles prestam? E que tal número, dividido pelas jornadas laborais do ano, indica que a eles acorreram, em média, mais de 37 utilizadores diários?

... D. Pedro (1392-1449), duque de Coimbra e filho de D. João I, o "Mestre de Avis", foi regente do reino, depois da morte de seu irmão D. Duarte, durante a menoridade do príncipe herdeiro e futuro rei D. Afonso V? E que este nunca perdeu ao tio a veleidade de, apoiado pela alta burguesia, ter pretendido apossar-se do trono, o que os levou a enfrentar-se na batalha de Alfarrobeira, onde o duque de Coimbra e seus seguidores foram derrotados e mortos?

... no vale, desde onde se desenvolveu o ataque às forças napoleónicas, na batalha da Roliça, se descobriram, nas grutas do "Vale Rôto", vestígios de há cerca de cinquenta mil anos, no paleolítico médio, da presença do homem de Neandertal? E que, na "Gruta do Suão", foram encontradas, do paleolítico superior, marcas da fixação do Homo sapiens, cuja comunidade descendente ali construiu, na "idade dos metais", um castro de dimensões significativas para a época?

... o coiote, personificado como eterno e infeliz perseguidor do avestruz "Bip-bip", na série de desenhos animados "Road Runner", é, na realidade, um animal cujo habitat se localiza, entre a parte central e a costa oeste das Américas do Norte e Central? E que aquele espécimen, da família dos canídeos, não alcança mais do que meio metro de altura, assemelhando-se aos seus parentes lobo, no corpo robusto e cauda, e raposa, no focinho pontiagudo e grandes orelhas erectas a terminar em ponta, sendo característico o seu uivo, que se torna mais forte no período do cio, que decorre no Inverno? •

Patuleia Mendes



Os Outros

Carlos Vale Ferraz

Dois mil anos depois do romano ter lançado a fama que os portugueses nem se governam nem se deixam governar, a afirmação transformou-se numa meia verdade. Hoje, os portugueses governam-se, o que continuam a não se deixar governar. Alguns exemplos recentes:

Devem ser os que atravessam as pontes ou percorrem as auto-estradas a pagar parte da sua manutenção e utilização? Não, devem ser os outros e o Ministério do Equipamento.

Chove ou faz seca, deviam os agricultores estar preparados para as variações da natureza com seguros feitos através das organizações? Não, governam a sua incúria (para não falar de coisas menos sérias) através de subsídios do Ministério da Agricultura!

Quem devia ser primariamente responsável pelo campo de batalha dos hospitais? Os profissionais de saúde que receberam formação nas escolas públicas pagas por todos e são pagos a dobrar com dinheiro dos impostos e das consultas privadas? Isso é que era bom! A culpa é dos outros: do Ministério da Saúde, por inerência e dos utentes, por serem muitos. Os médicos retiram-se em self-service e governam-se nos consultórios.

A TAP custa milhões de ineficiência. A culpa é do Ministério dos Transportes, de todos, excepto dos pilotos, que fazem greve às horas extraordinárias (por razões de segurança), mas aceitam voar a troco de mais dinheiro. Governam-se, tal como os meritíssimos juizes, que exigiram aumentos de salários a troco de melhorarem o sistema judicial e que atiram agora as culpas do descalabro para os outros: para os réus que recorrem, para as testemunhas que, fartas de sucessivos adiamentos, faltam aos julgamentos e para o Ministério da Justiça.

Os suinicultores produzem porcos em más condições. A culpa é dos consumidores que preferem febras mais baratas, e dos espanhóis! Por eles governam-se com umas manifestações e uns subsídios a fundo perdido.

Os jovens saem das escolas quase como para lá entraram, excepto com a linguagem desenvolvida em calão e uns vícios para a vida adulta. Os culpados são os outros. Para os infantes e familiares, os professores, para estes, os energúmenos que as famílias geram. Para ambos: o Ministério da Educação. Uns governam-se com um subsídio para o primeiro emprego, outros com explicações aos que pretendem ter algum futuro sem darem o corpo ao manifesto. Estes, quando chegam à universidade, baixam as calças e dizem a propósito de propinas insignificantes: não pagamos! Continuarão a governar-se não pagando impostos, quando no exercício de uma profissão liberal. Que os paguem os outros, os parvos.

Para onde deve ir o lixo tóxico que as sociedades desenvolvidas produzem? Para a porta dos outros, que se governem com o Ministério do Ambiente.

Uma sociedade destas tem condições para sobreviver? A verdade é que melhorámos desde há dois mil anos, já só nos falta admitir um governo, que de leis e subsídios gostamos nós. •



Director: António Carreiro
Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600 - Lisboa
Telefone: 01-7570502 Fax: 01-7571319
E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



DL n.º 134/97, de 31 de Maio ADFA assume posição

A Direcção Nacional da ADFA, após um estudo efectuado por um grupo de juristas que têm acompanhado os recursos dos associados que foram injustiçados pela publicação do Decreto-Lei n.º 134/97, de 31 de Maio, e face às respostas do Ministério da Defesa Nacional (MDN) em relação às posições que vêm sendo assumidas pela ADFA, considera oportuno, mantendo as prioridades em matéria legislativa, reassumir formalmente uma posição clara sobre o âmbito e aplicação do citado diploma.

Na realidade, face às disposições constitucionais em vigor, não é possível beneficiar apenas um pequeno grupo de deficientes das Forças Armadas, excluindo todos os restantes.

As situações particulares de cada um dos que se sentiram injustiçados, deram origem a mais de uma centena de recursos interpostos em tribunal, com o apoio directo ou indirecto da Associação.

Bastaria este facto para que o MDN atentasse no vivo mal-estar gerado por uma legislação injusta e causadora de graves conflitos.

Tanto quanto sabemos, os reparos do

Provedor de Justiça seguem a mesma linha de raciocínio que as recomendações efectuadas pela ADFA ao longo do desenrolar deste processo, que não pára se de avolumar lenta e inexoravelmente.

Consideradas todas estas situações, não temos qualquer dúvida em afirmar que o princípio da promoção, tal como se encontra definido na legislação, deveria abranger todos os deficientes das Forças Armadas, independentemente do seu posto e quadro de origem.

Se o legislador interpretou mal o Acórdão n.º 563/96 do Tribunal Constitucional, então há que proceder à correcção do Decreto-Lei n.º 134/97, de 31 de Maio.

Cabe ao Governo efectuar esta correcção, uma vez que a iniciativa legislativa foi originada por este órgão de soberania.

A Direcção Nacional, depois de ponderar a situação, reitera inequivocamente junto do Governo a exigência de alterar o referido Decreto-Lei, para que seja cumprido integralmente o disposto no Acórdão n.º 563/96 do Tribunal Constitucional. •

Humberto Sertório
Presidente da DN

Colóquio sobre "Stress de Guerra"

O problema do "Stress de Guerra" vai ser objecto de mais um colóquio. A organização cabe ao Lions Club de Matosinhos, que convidou a Delegação do Porto a estar

presente. O colóquio terá lugar no próximo dia 27 de Fevereiro, no salão nobre da Câmara Municipal de Matosinhos, pelas 14h30. •

Torneios na ADFA

Todos os associados e familiares que queiram inscrever-se nos Torneios de Ténis de Mesa e de Remo Indoor, que vão realizar-se no próximo dia 20 de Fevereiro, Sábado, na Sede Nacional, podem fazê-lo no Departamento de Animação Cultural, Desporto, Lazer e Associativismo, pelo telefone (01) 7570502, extensão 214, até ao dia 12 de Fevereiro.

Estes torneios têm como objectivo a recreação e a sensibilização para a prática desportiva, não sendo necessário ser praticante para se inscrever.

A iniciativa conta com a colaboração do Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Motora, da Federação Portuguesa de Remo e da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

As actividades iniciam-se pelas 9h30, com a recepção dos participantes, seguida do Torneio de Ténis de Mesa. Pelas 13h00 vai ter lugar o almoço e às 14h30 a recepção dos participantes do Torneio de "Remo Sem Limites". O Torneio vai iniciar-se pelas 15h00 e o encerramento das actividades vai ser pelas 18h00. •

R.V.

Exposição Colectiva de Artistas Especiais

A Associação para o Desenvolvimento e Formação Profissional, com o apoio do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, vai efectuar uma Exposição Colectiva de Artes Plásticas, destinada a Artistas Portadores de Deficiência, de 27 de Março a 8 de Abril, em local a determinar.

Esta iniciativa, adiada em Dezembro, aposta na forte adesão de todos aqueles que anseiam mostrar os seus trabalhos, razão pela qual se apela à participação. •

TODAS AS RAZÕES para nos visitar...

Todos os modelos disponíveis



Atendimento personalizado



Técnicos especializados



... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA



Contactos:
Rosário Jorge Telf.: 8 36 14 00
TM: 0931 25 50 23
Alberto Pinto Telf.: 7 57 05 83
TM: 0931 26 61 53

